



EMBAIXADA

Vivemos actualmente um momento difícil, que está a construir uma sociedade com poucas ambições, dominada pela gratificação instantânea. Uma sociedade que prefere experiências estandardizadas a correr riscos.

Esta estandardização intelectual contribui para a segregação do que é único, específico e muita da Arquitectura produzida actualmente reflecte esta alienação cultural.

Em vez de funcionar como dispositivo de criação e consolidação de estruturas culturais, o acto Arquitectónico está a transformar-se num processo genérico de sedução e gratificação instantânea. Quando se deveria focar na essência da sua tarefa – Um processo de investigação orientado para o indivíduo e para a sua relação com o mundo físico. Um processo intenso de pesquisa de uma solução particular tendo em conta uma situação específica. Processo que é revelado através de uma experiência espacial e temporal (que se quer única) materializada no acto de construir.

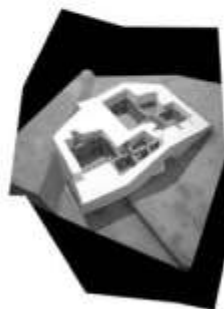
Obviamente este não é um processo que pretende um regresso, muito pelo contrário tem um enorme desejo de enfrentar o desconhecido. Porque fazer projecto é antecipar, é construir hipóteses de futuro. É uma acção que envolve descoberta, obstáculos, tem avan-

ços e recuos, acarreta riscos e dúvidas, e provavelmente as desilusões serão maiores que os êxitos, mas trabalhar com a incerteza pode também ser uma virtude.

Os projectos desenvolvidos pela embaixada sedimentam e perseguem esta visão da Arquitectura, com a ambição de produzir ambientes arquitectónicos, capazes de serem um dispositivo de actividades e produção cultural.

A E M B A I X A D A representa o corpo colectivo formado pelos Arquitectos Augusto Marcelino, Cristina Mendonça, Luís Baptista, Paulo Rodrigues, Nuno Griff, Pedro Patrício e Sofia Antunes.

Apresenta uma hierarquia dinâmica e diversificada, estruturada num regime de co-autoria. Transformando cada trabalho num processo de investigação, discussão e confrontação. Culminando com construção de pequenos “corpus” Teóricos, conduzindo cada projecto a um registo limite de apuramento e intensificação, produto de uma inteligência colectiva.



EMB_0004_01_A

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental da Guarda, Portugal - *Concurso Público 1ª Classificado* (2001 | ...)



Este edifício é parte complementar daquela que é a zona de maior expressão ambiental no âmbito do Programa Polis desta cidade, dotando-a de um equipamento lúdico/pedagógico essencial.

A implantação previa o aproveitamento de uma antiga Azenha, hoje em ruínas, uma pré-existência que não tendo nenhum valor particular do ponto de vista histórico têm-no do ponto de vista morfológico e espacial.

No sentido de potenciar a pré-existência naquelas que eram as suas melhores qualidades, transformaram-se os antigos espaços interiores em pátios ao ar livre (situação análoga à que agora se pode observar na azenha em ruínas) edificando o programa numa cinta exterior que a envolve.

A habitabilidade desenvolve-se através de um circuito contínuo, onde as necessidades programáticas são resolvidas fluidamente no decorrer do espaço. Não se pretendeu com isto criar um espaço de grandes dimensões, indiferenciado e generalista mas sim um todo aformal, uma unidade dinâmica multi-característica.

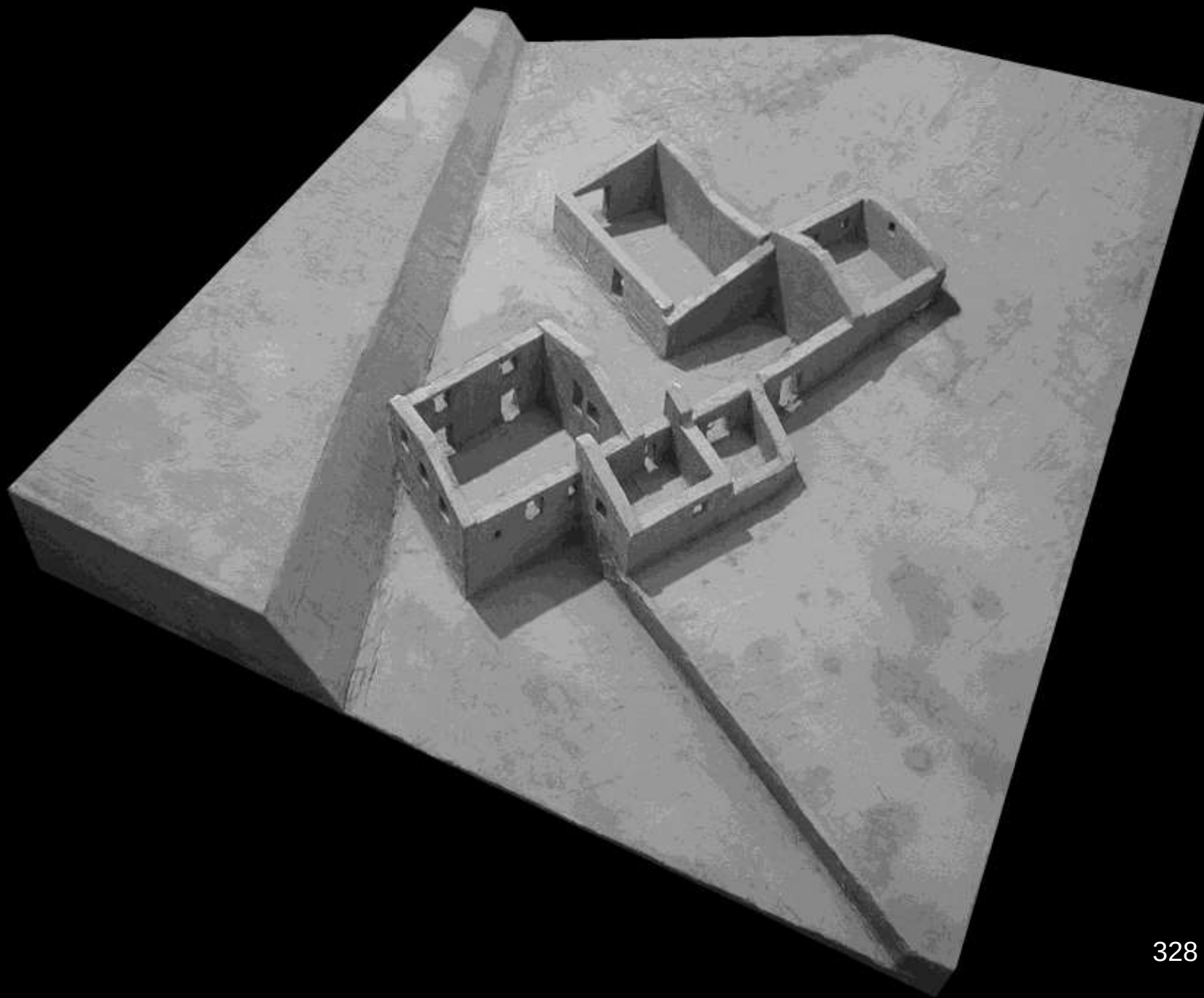
A complexidade formal do edifício é resultado directo das múltiplas deformações a que este foi sujeito para se adequar às variantes do programa, às acessibilidades previstas, à ruína, à envolvente e à topografia.

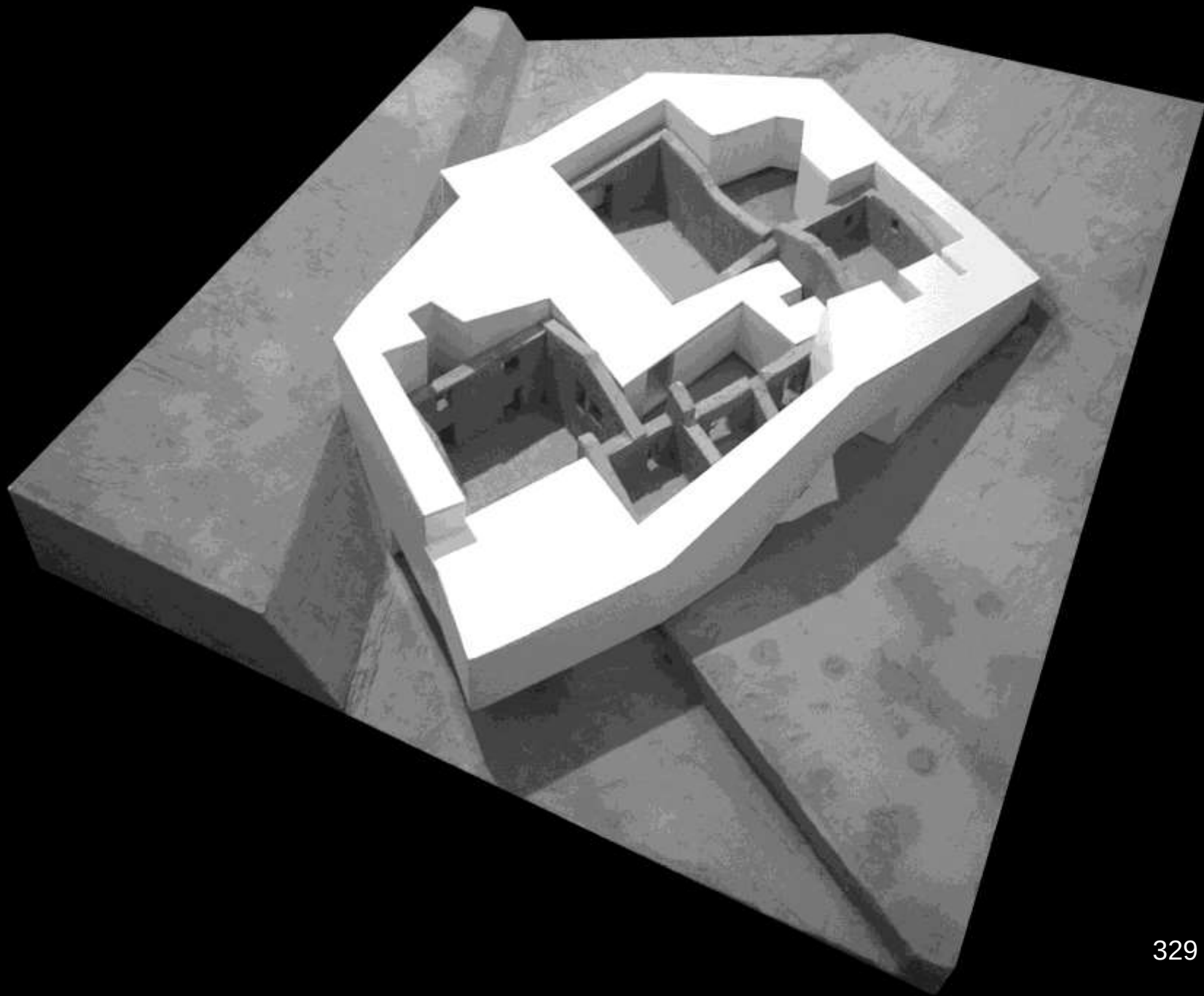


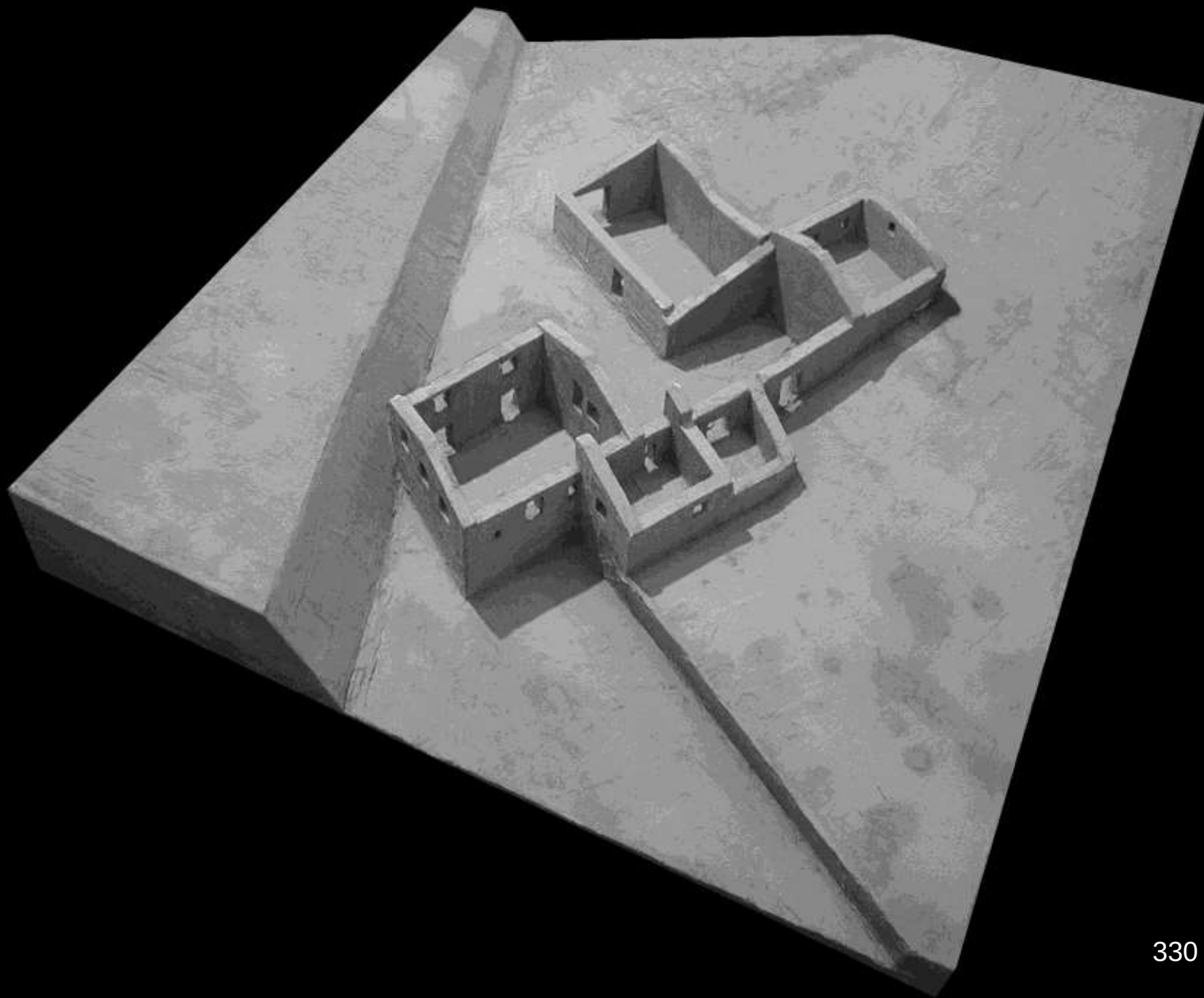


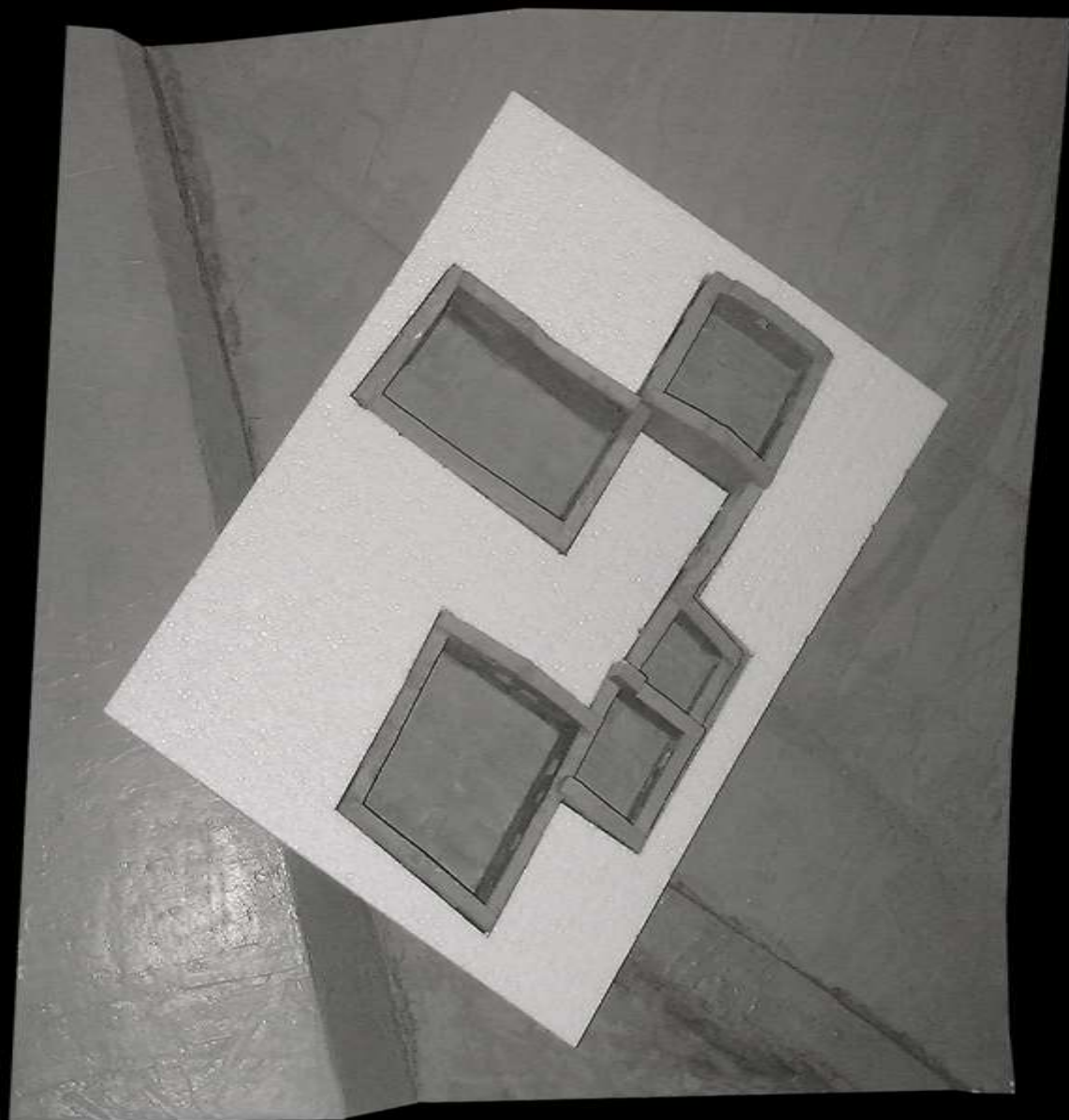


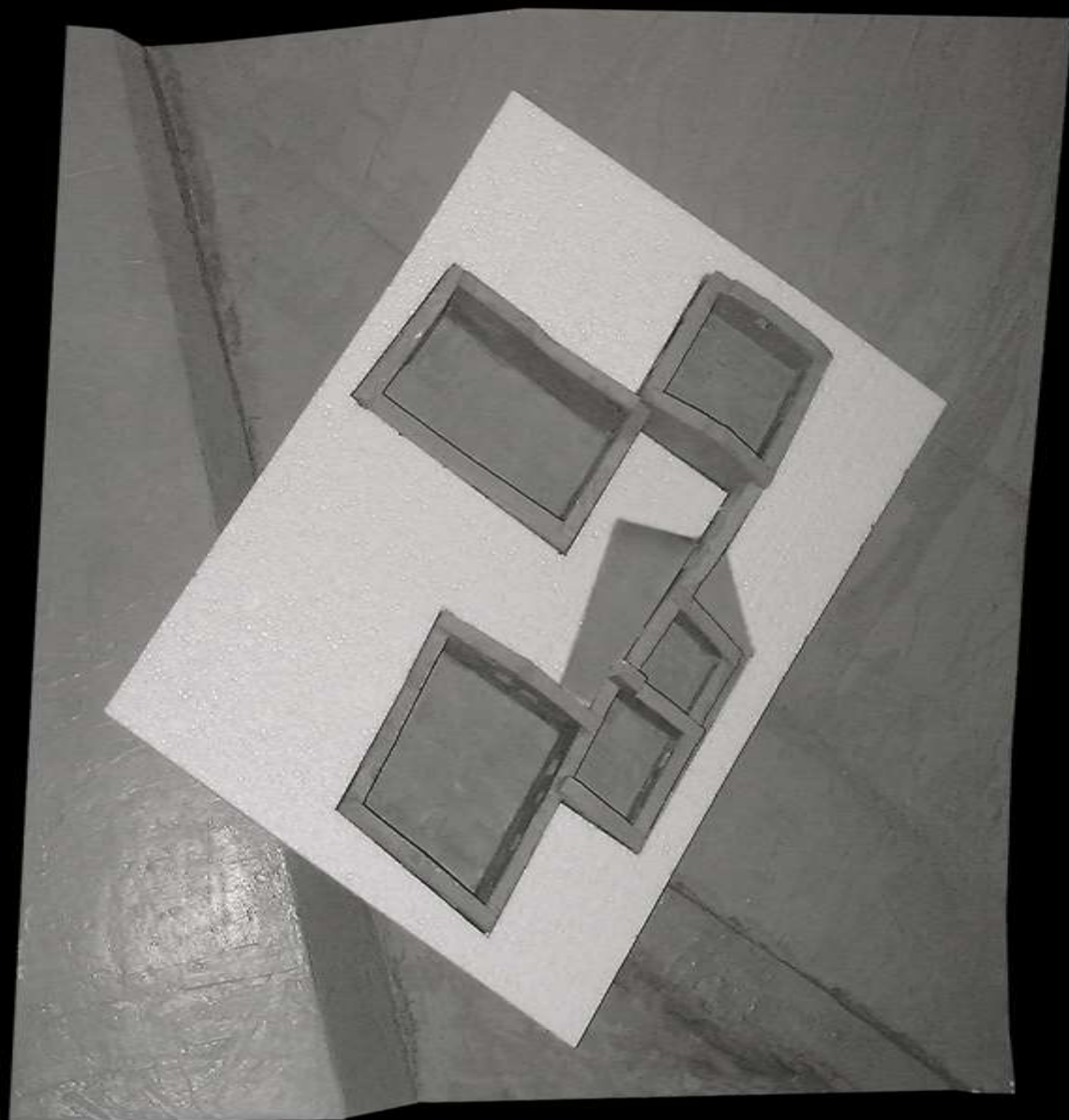


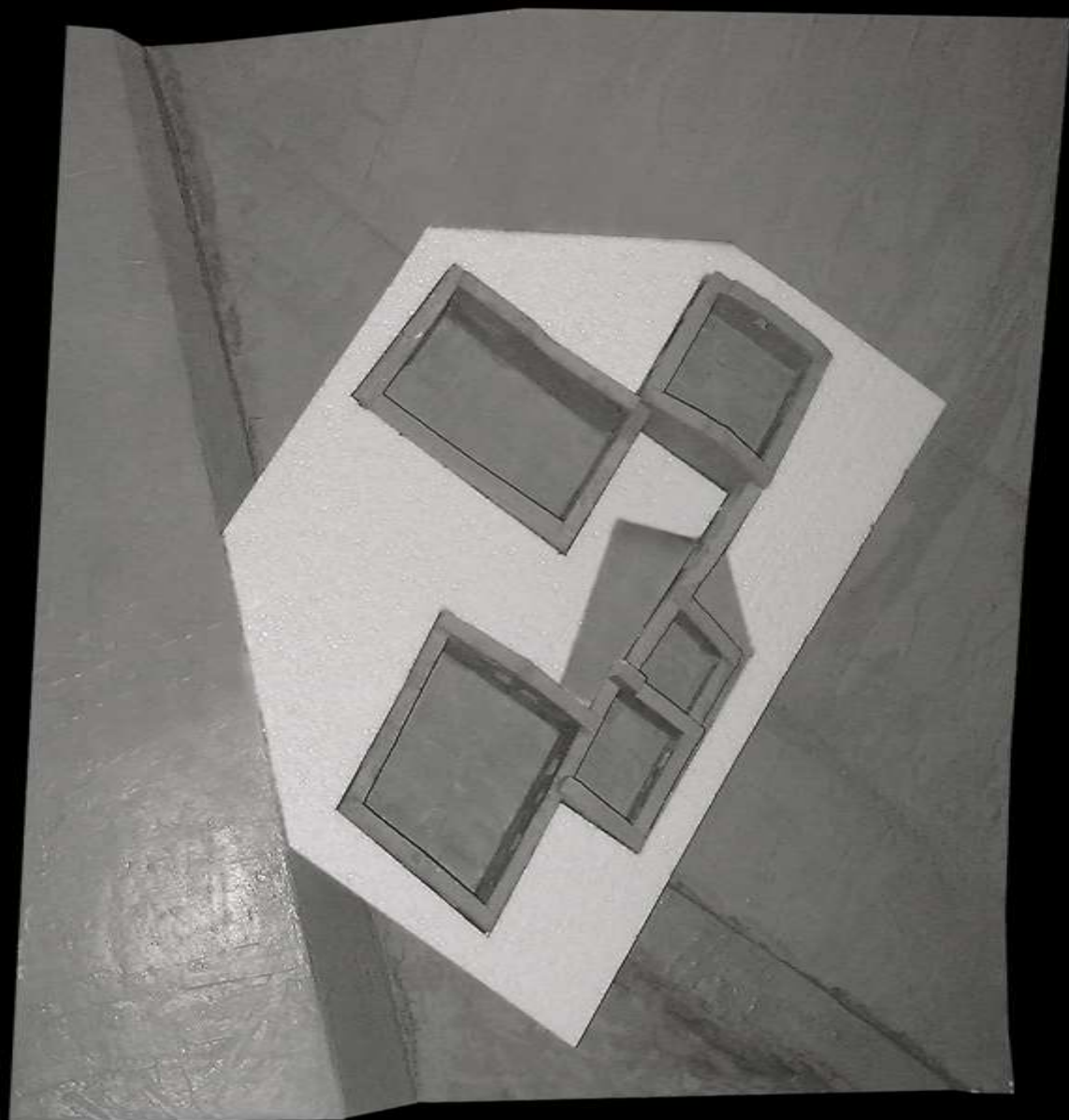


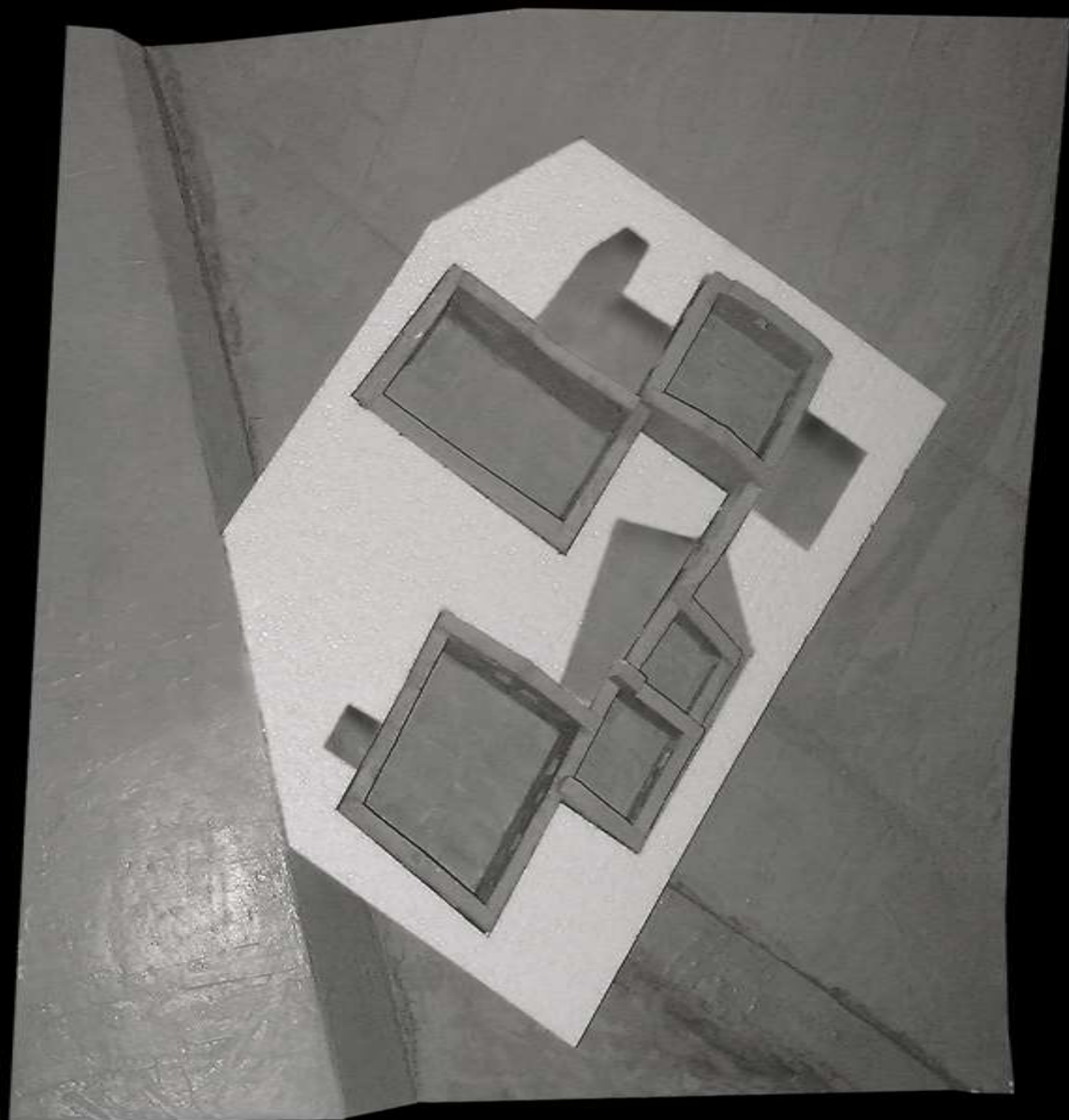


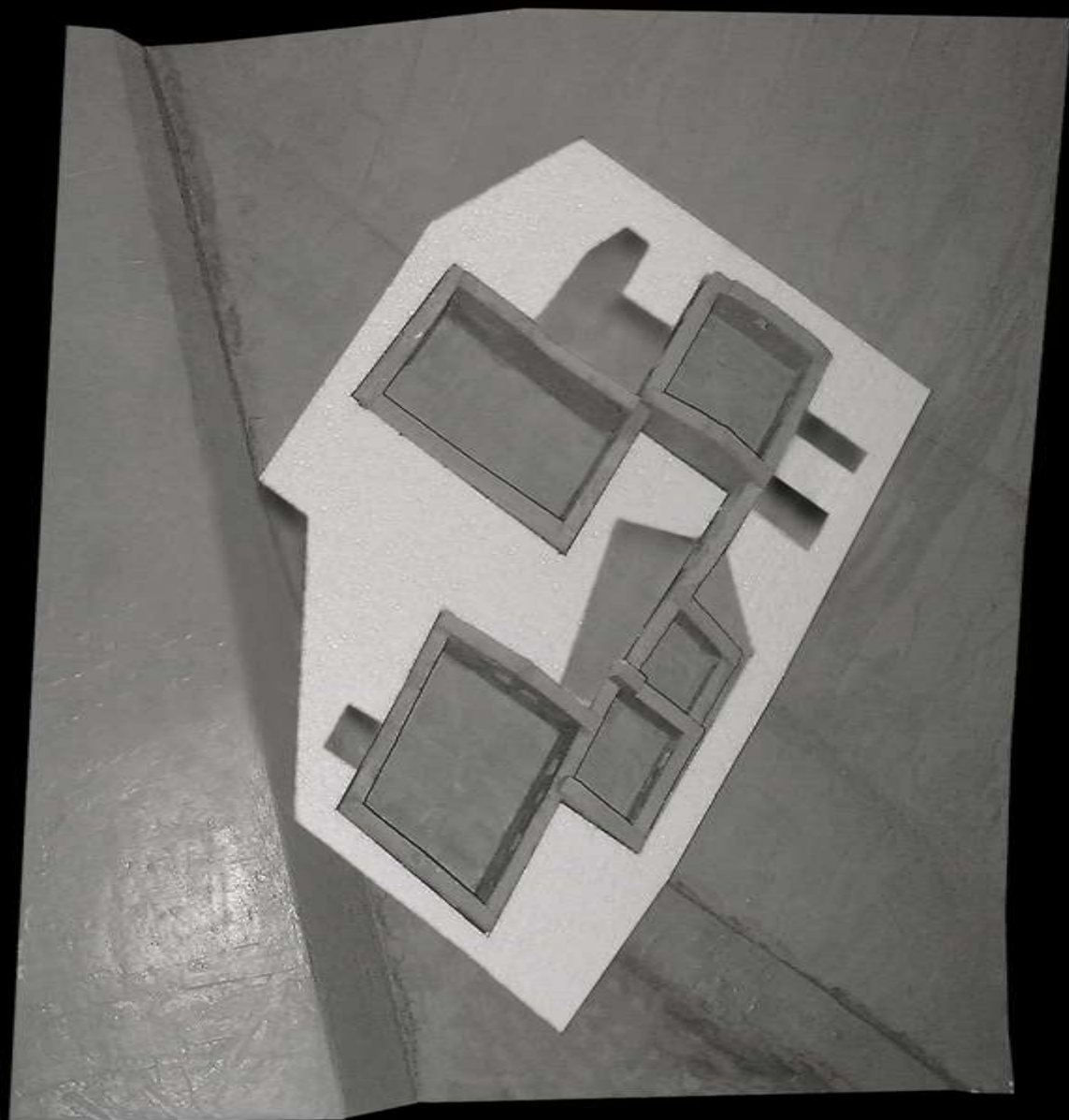


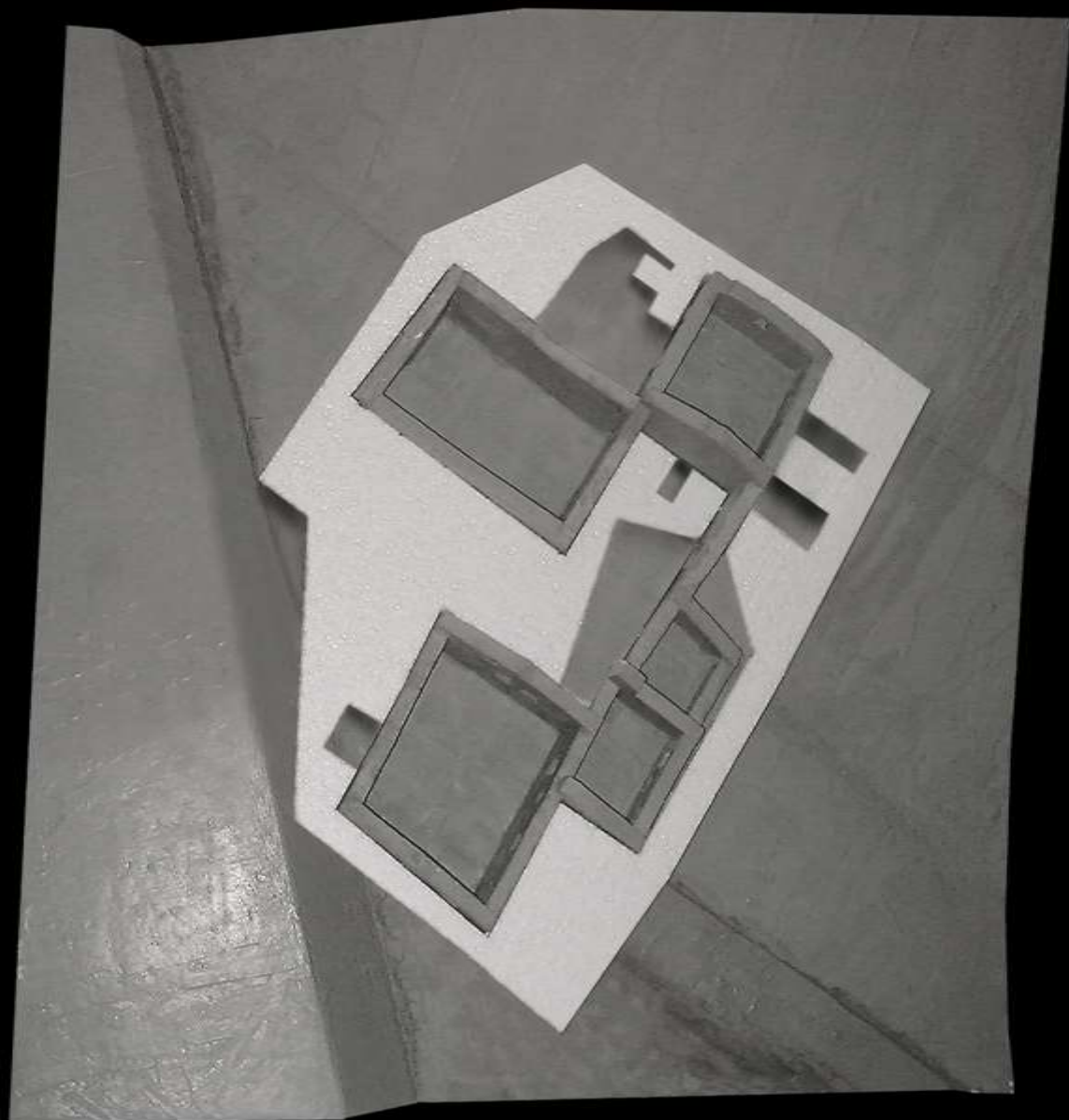


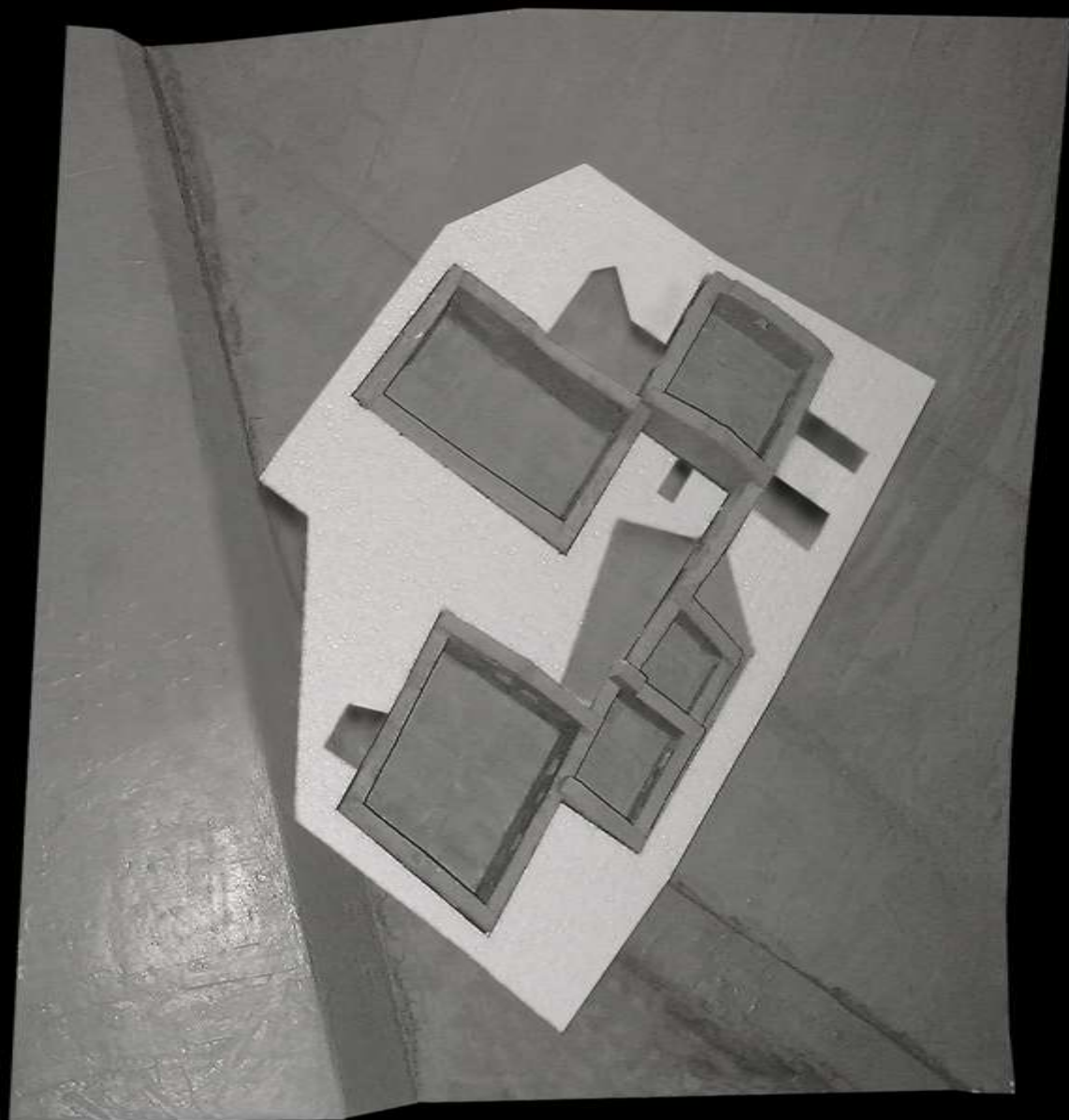




















EMB_0016_03_A

Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Tomar, Portugal - *Concurso Público 1º Classificado* (2003 | 2007)



O Projecto do Centro de Monitorização e interpretação Ambiental é parte complementar do Programa Polis desenvolvido para a cidade de Tomar. A estratégia do Programa Polis visava a revitalização das cidades através da construção de diversos equipamentos e principalmente através da reabilitação e reconversão de edifícios das mais variadas épocas e tipologias, recentrando-os assim na vida activa das cidades.

Este síndrome de preservação pode muitas das vezes levar a uma sobrevalorização das construções existentes. A idade não é garantia para a qualidade arquitectónica, é sim um processo de selecção natural. Assim a adequação a novos programas pode ser extremamente falível, levando a uma total descaracterização e perda do significado da preexistência.

O Projecto previa a reconversão de uma infra-estrutura fabril desactivada de particular relevância no tecido urbano da cidade de Tomar, no entanto sem história nenhuma do ponto de vista arquitectónico.

Situado na entrada do centro histórico, o edifício foi sujeito, ao longo dos tempos, a sucessivas aderências e alterações, encontrando-se ameaçado por alguma decadência e desajustado à utilização pretendida. Originalmente concebido como casa de armazenamento sofreu várias transformações ao longo dos séculos até ser cedido à Câmara Municipal e adaptado a edifício de escritórios.

Mesmo assim era um edifício “protegido”.

O programa preliminar constituía-se por duas partes distintas, uma de carácter público composta por um espaço expositivo lúdico-pedagógico e outra de carácter privado composta por salas de formação e residências artísticas.

No confronto com os regulamentos, a proposta mantém a sequência formal e material anterior aproveitando a construção existente na totalidade do seu perímetro exterior, sendo o interior inteiramente despojado de todo o seu “miolo”. Assim e perante a condição programática a nova construção estabelece-se como a estrutura anatómica da pré-existência.

Os espaços que necessitavam de recolhimento são definidos volumetricamente surgindo claramente reconhecíveis e optimizados na sua habitabilidade, cada um com a sua atmosfera, identidade, forma, dimensão e uso. As restantes actividades inserem-se no vazio espacial do edifício existente e são caracterizadas através dos acontecimentos programáticos definidos pelos espaços encerrados.

O Edifício existente adquire uma nova leitura interior. É reconfigurado e transformado num espaço hermético e unitário. Para o organismo que o contamina procurou-se uma pele, uma materialidade que se pretendia abstracta e simultaneamente expressiva.











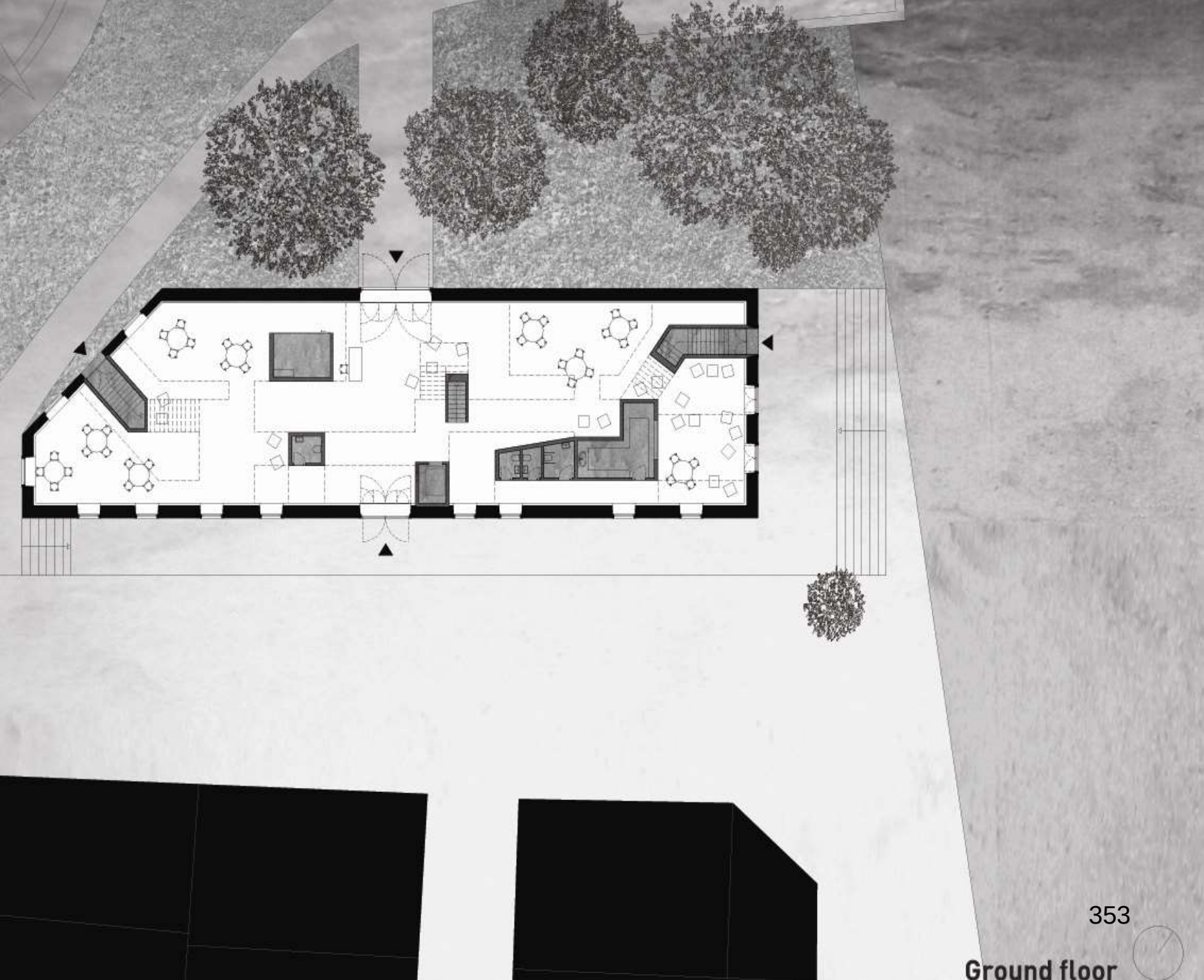








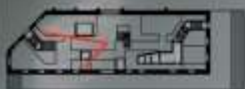




353

Ground floor



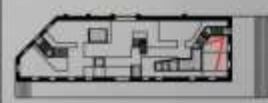






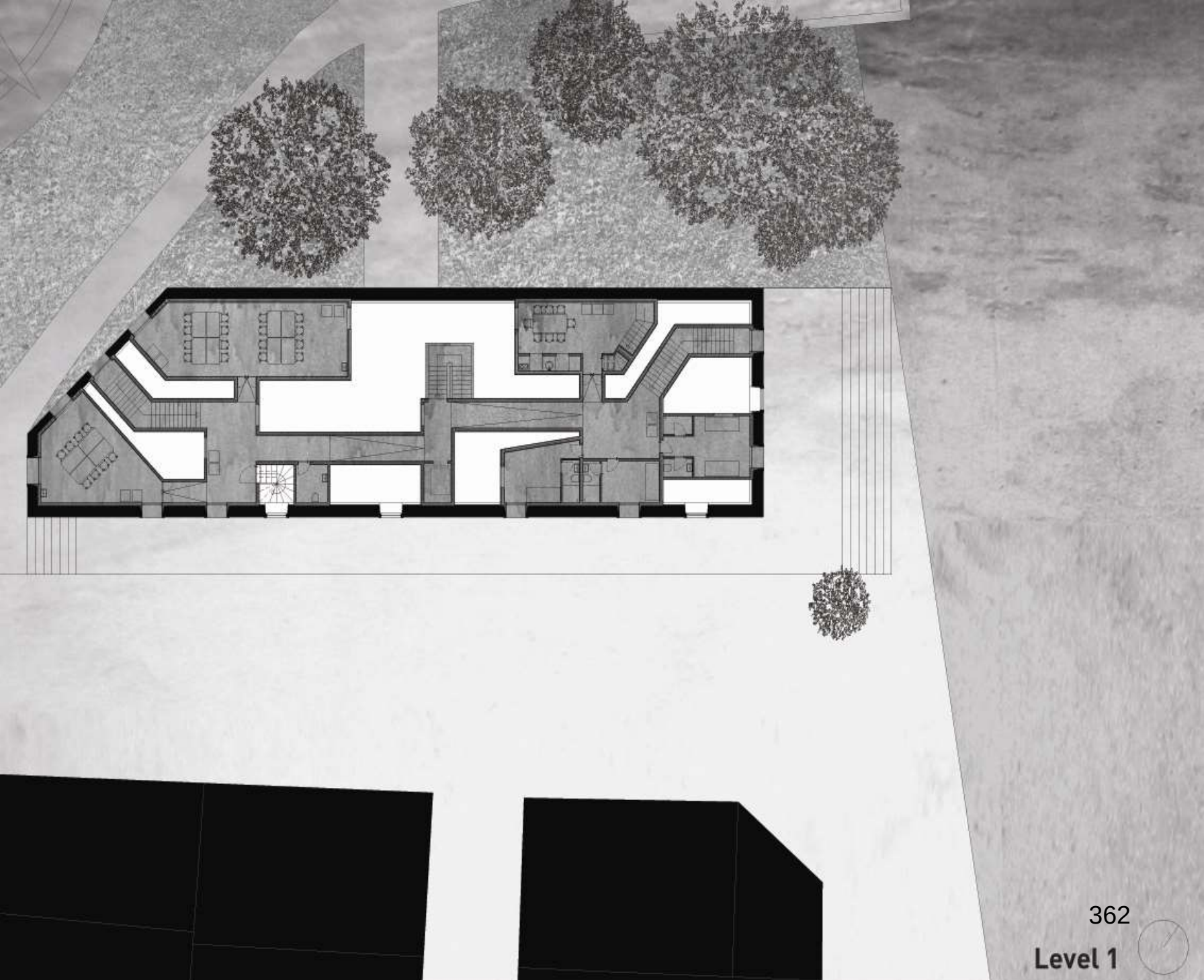


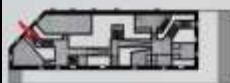


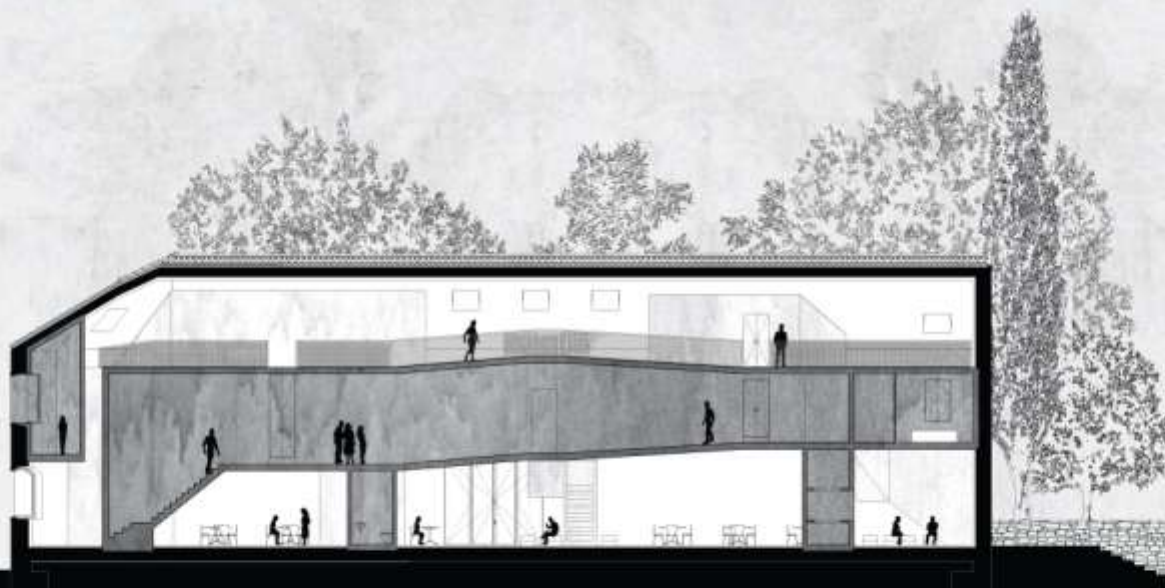






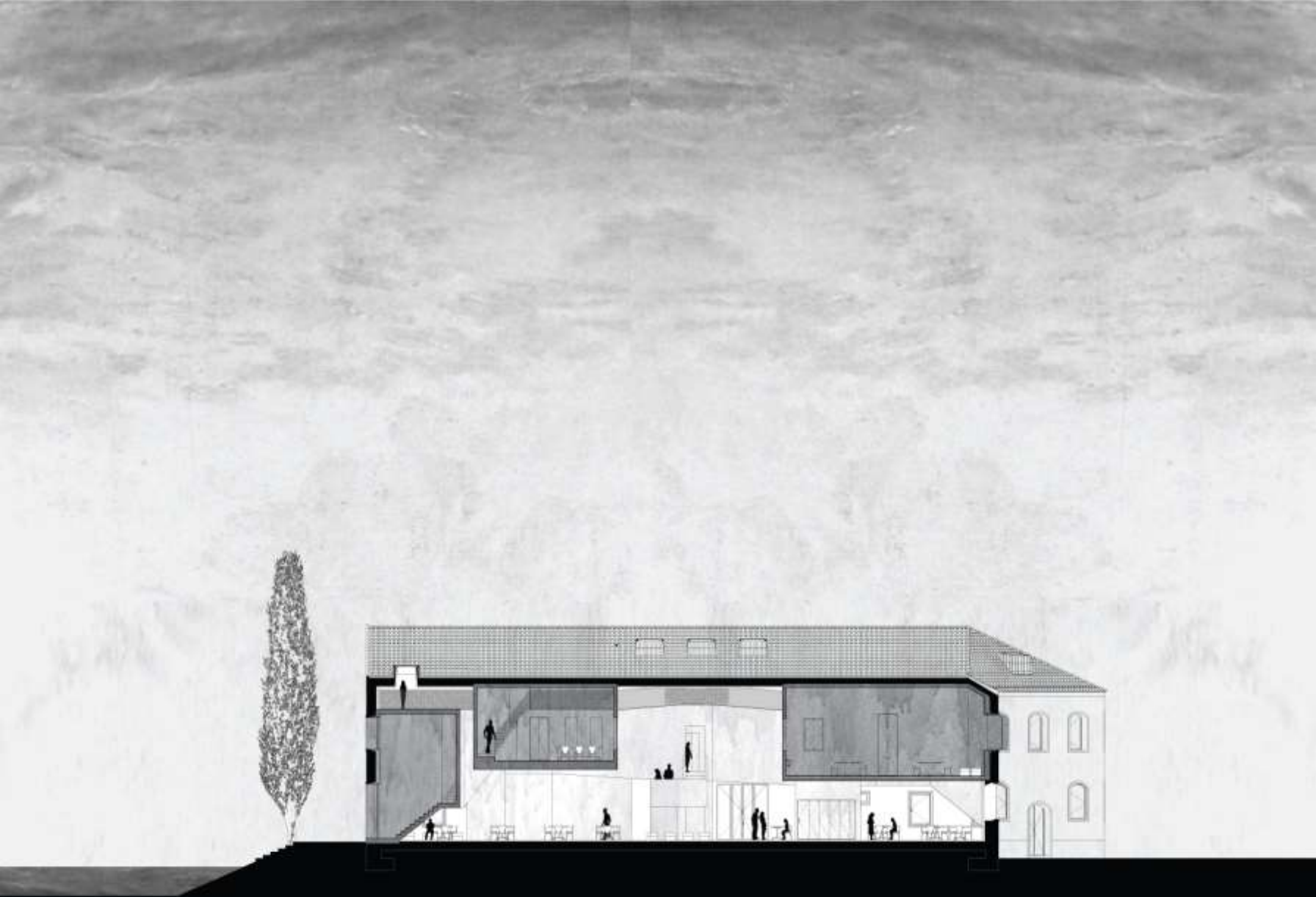




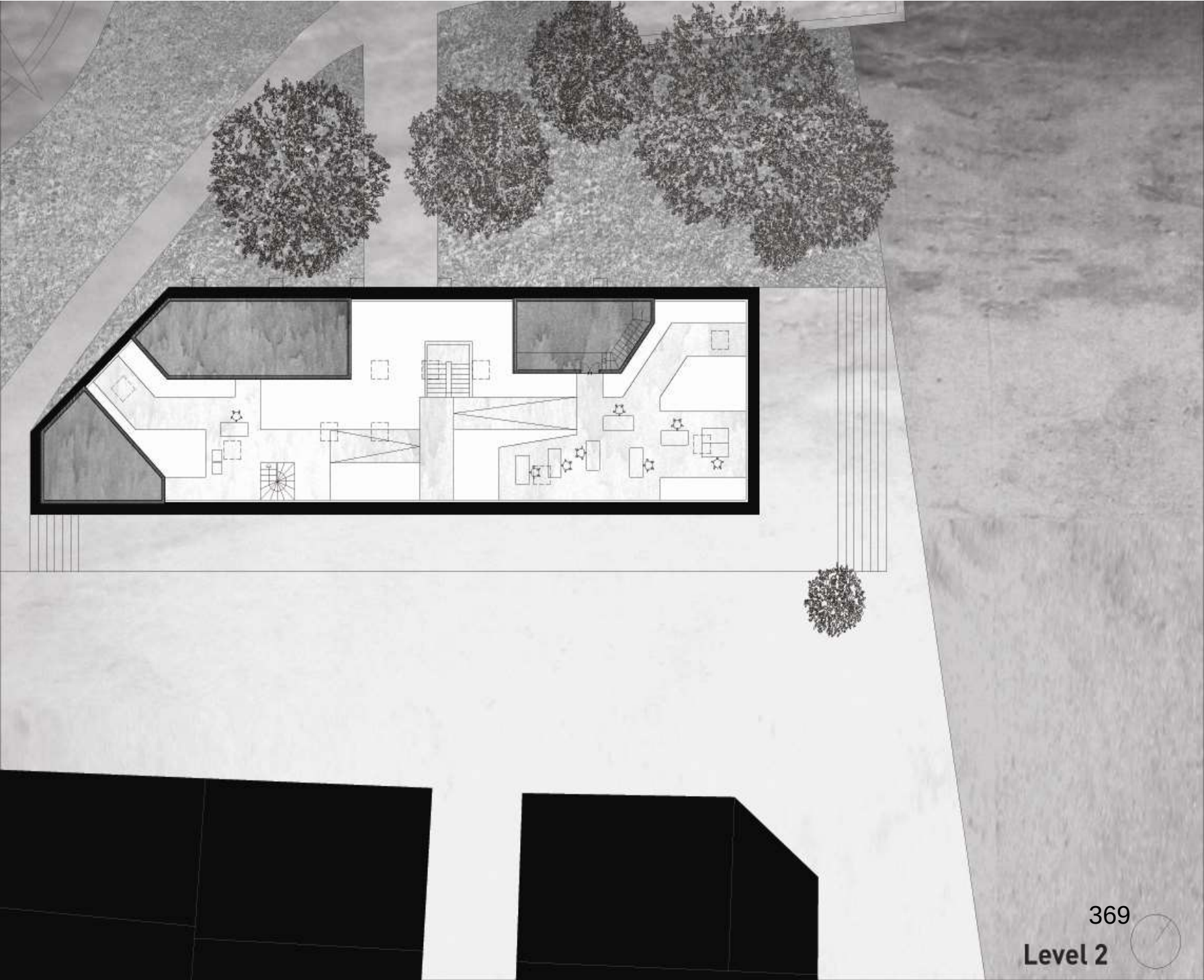




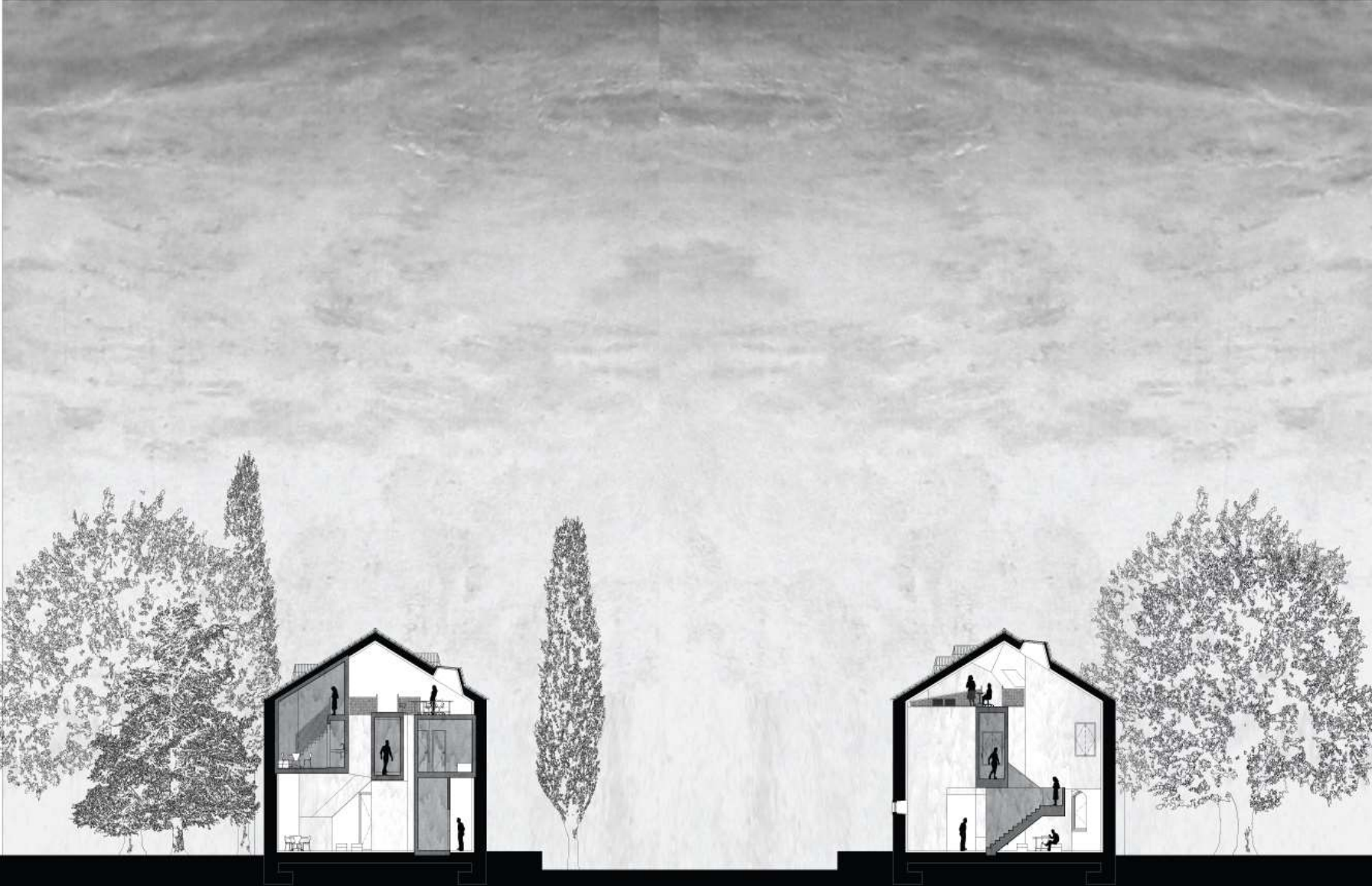






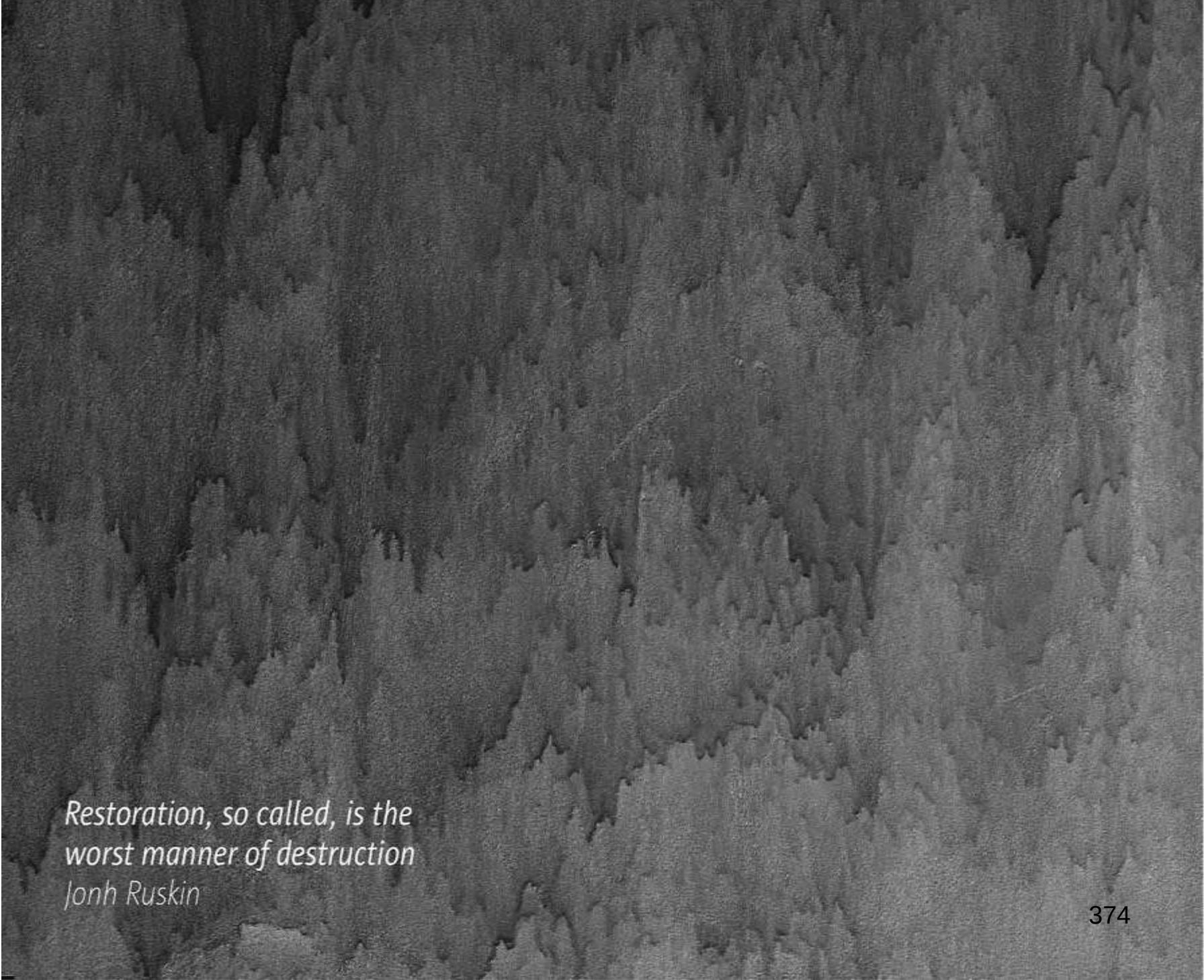












*Restoration, so called, is the
worst manner of destruction*
Jonh Ruskin



EMB_0026_04_A

Centro de Monitorização Ambiental e Prevenção do Risco, Marinha Grande, Portugal - *Concurso Público 1º Classificado* (2004 | ...)



O projecto proposto desenvolveu-se a partir da ideia de colocação de uma peça autónoma e estanque sobre a estrutura verde do parque, e evoluiu na negação dessa mesma ideia, ou seja, na possibilidade de criação de uma infra-estrutura permeável e em permanente relação com a envolvente.

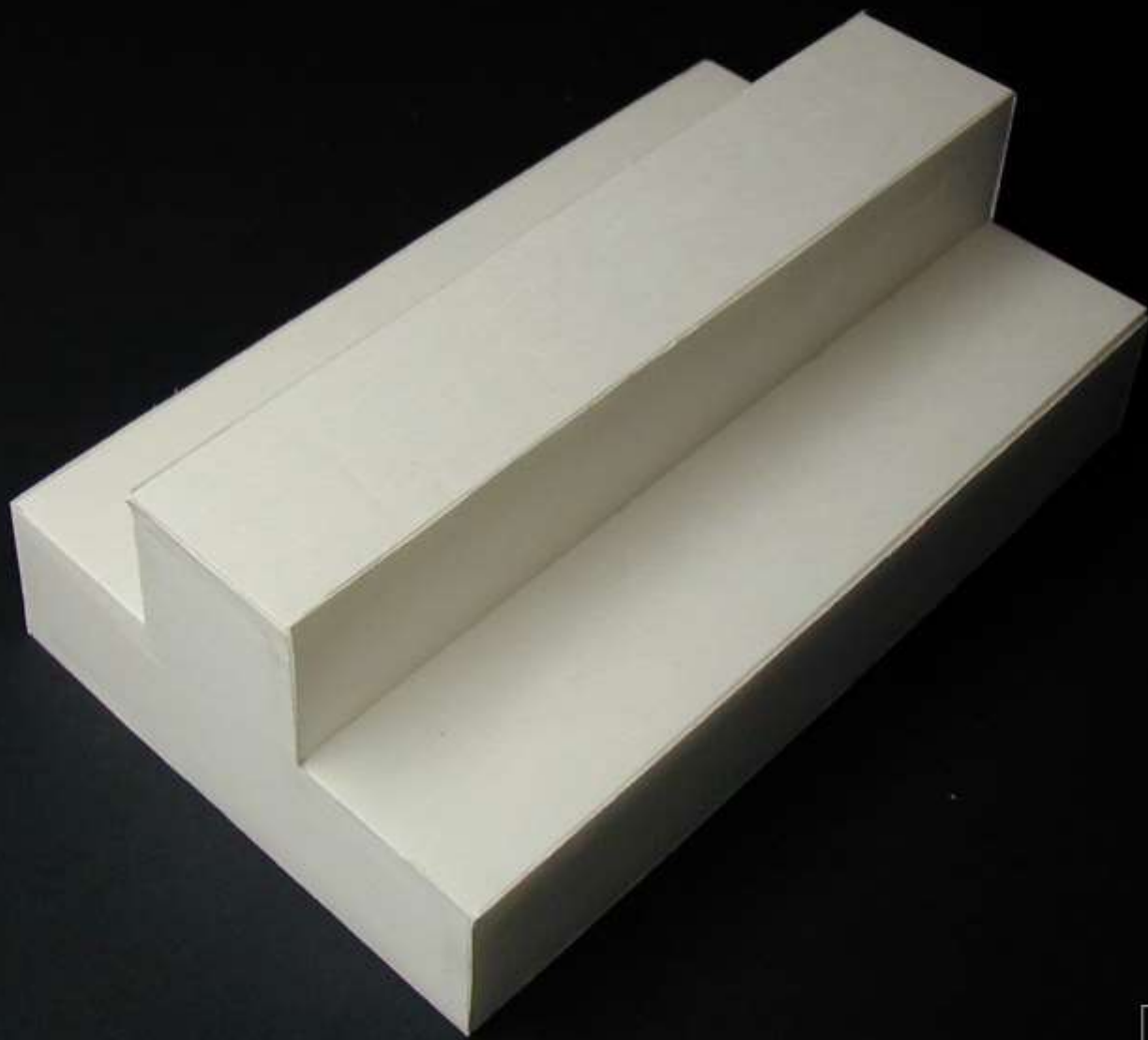
Tirando partido da “ausência” de limites físicos, o edifício implanta-se de forma livre sobre o traçado do jardim apropriando-se de várias situações topográficas para a implementação do programa.

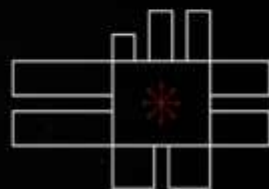
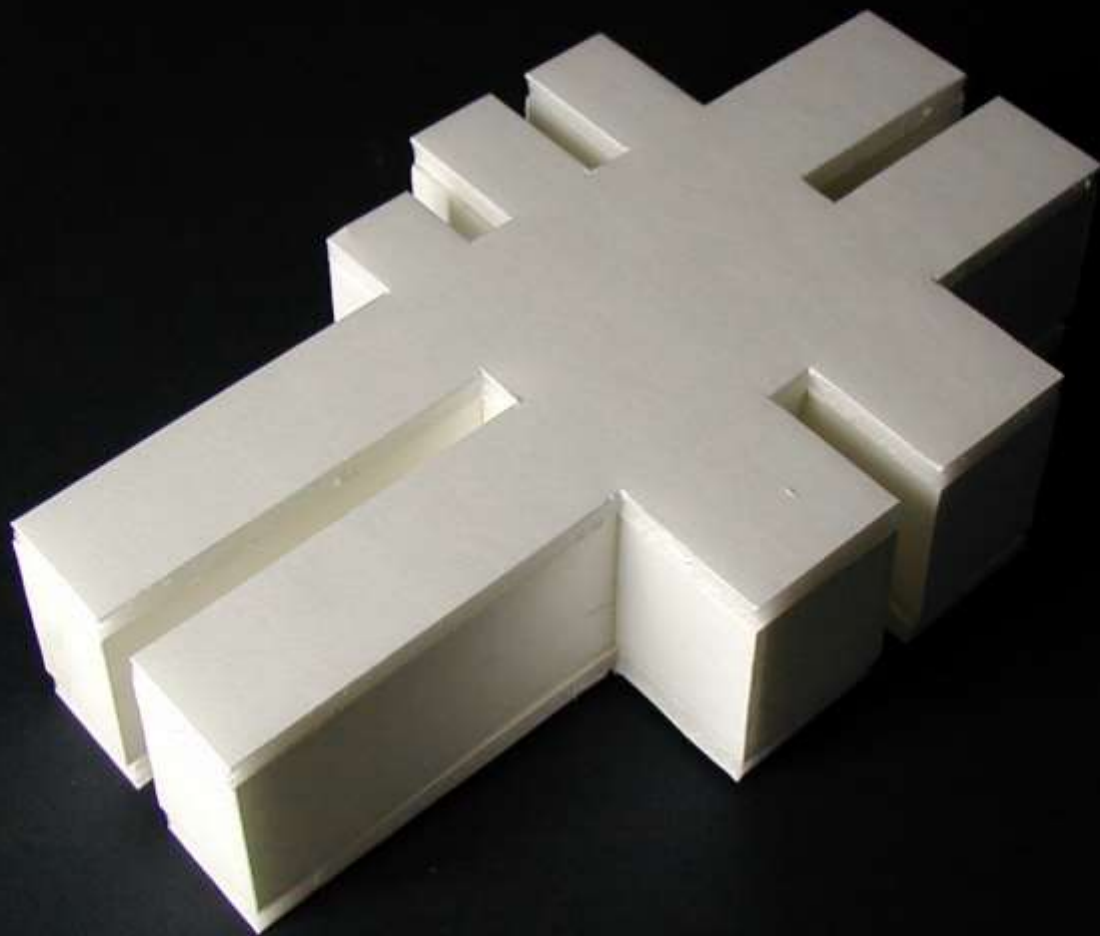
Procurou-se que o projecto fosse mais do que um ponto habitado e mais do que uma peça, sendo por isso função do edifício gerar e atribuir qualificações ao espaço público na sua área de influência e interferir positivamente na fruição do Parque.

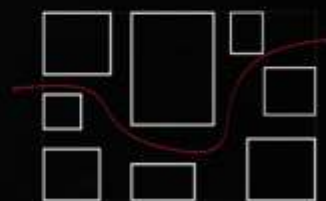
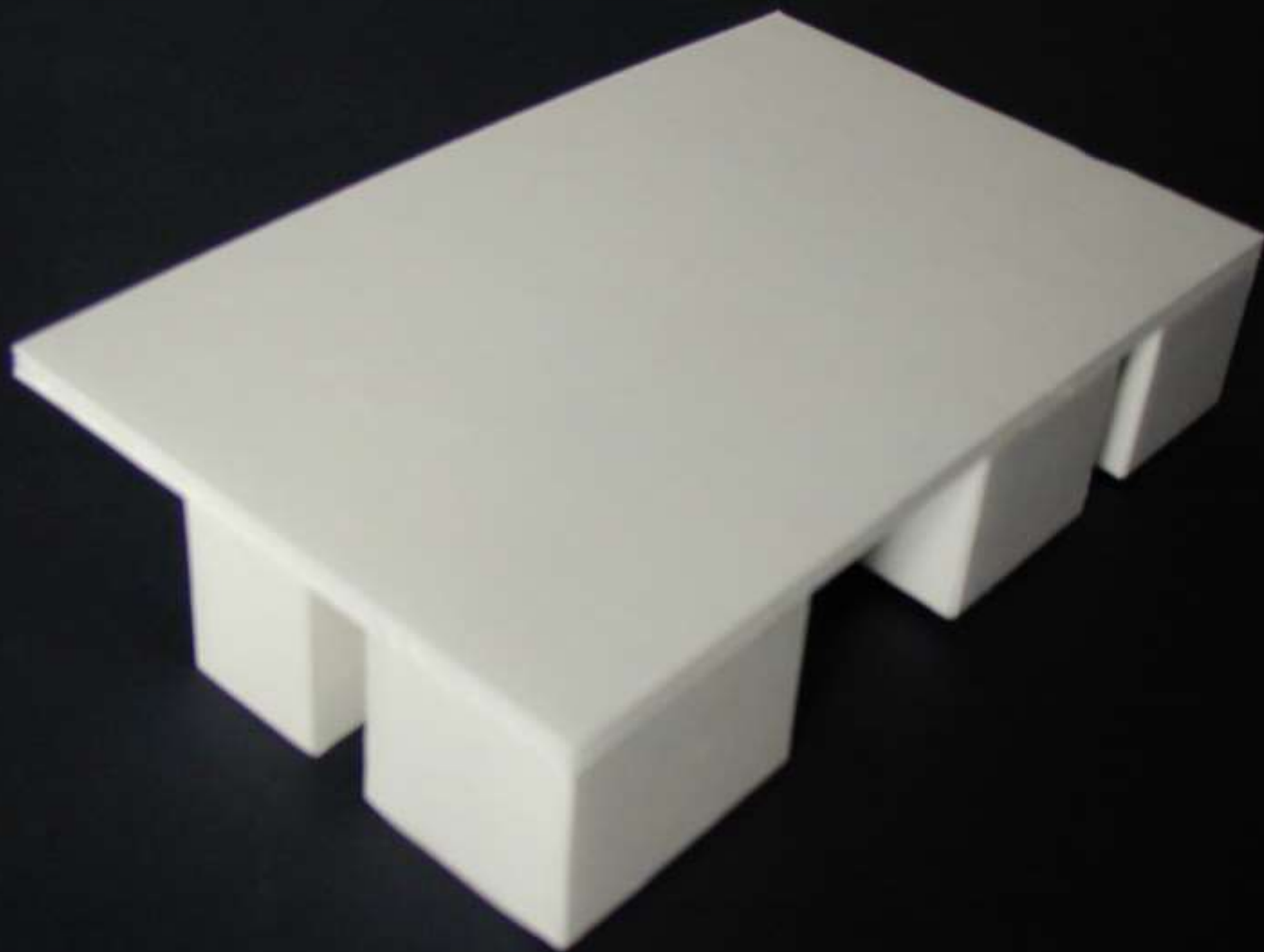
Didacticamente demonstrável, a estrutura edificada ambiciona, para além de fornecer a configuração espacial das múltiplas actividades que encerra, atingir um elevado grau genérico de modo a permitir a apropriação por parte do público exterior às actividades do Centro de Monitorização Ambiental e Prevenção do Risco.

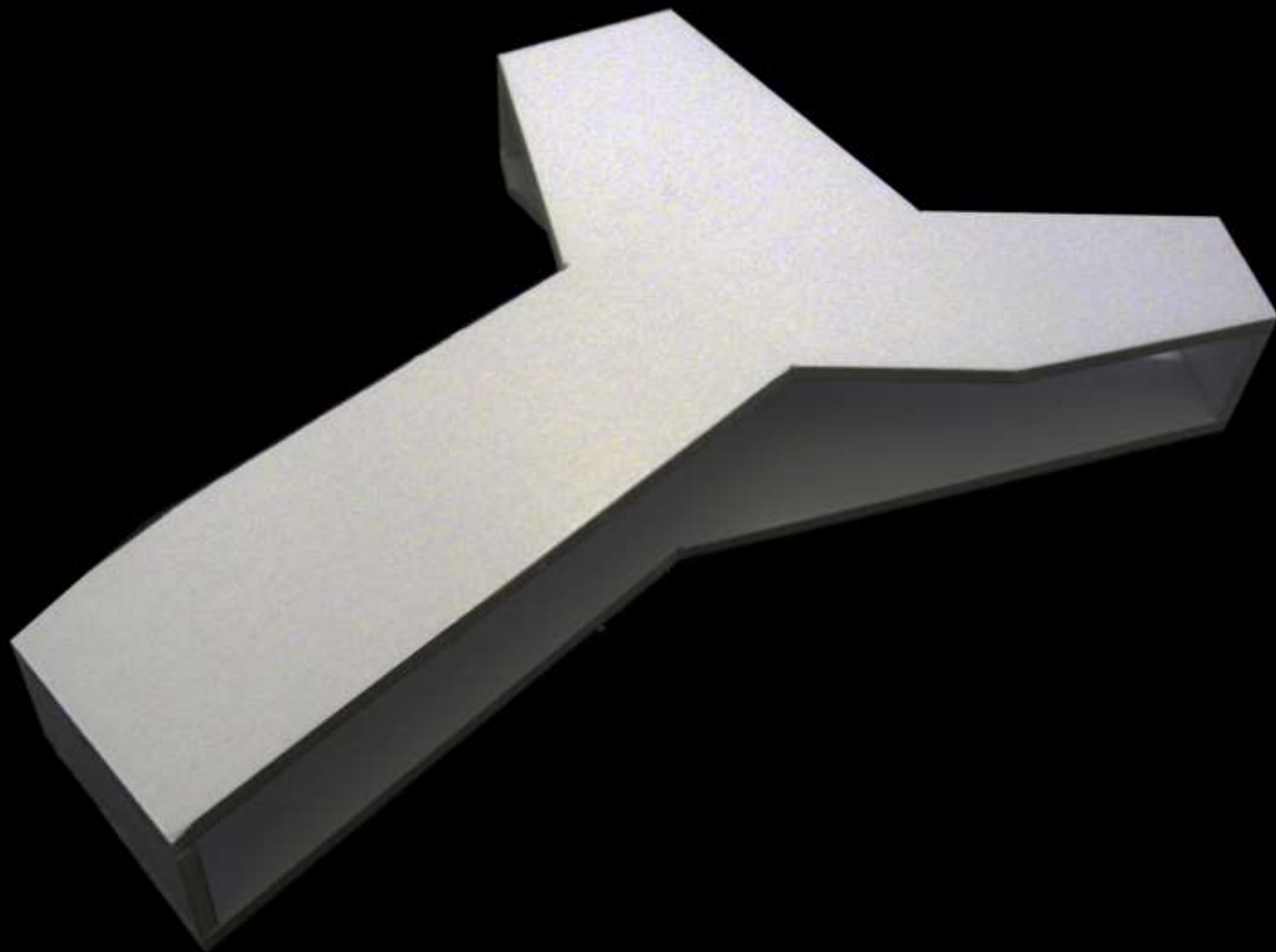




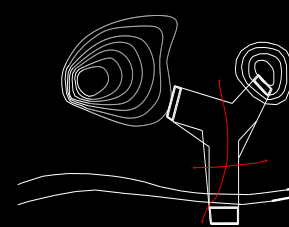
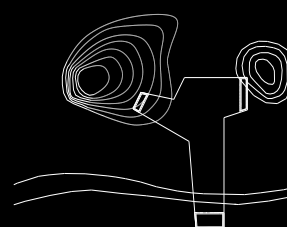
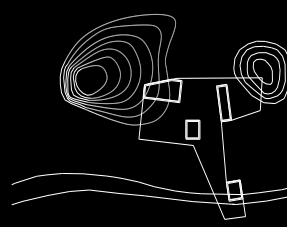
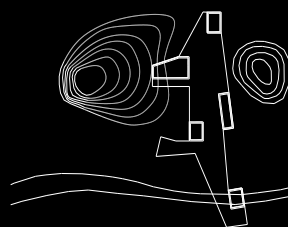


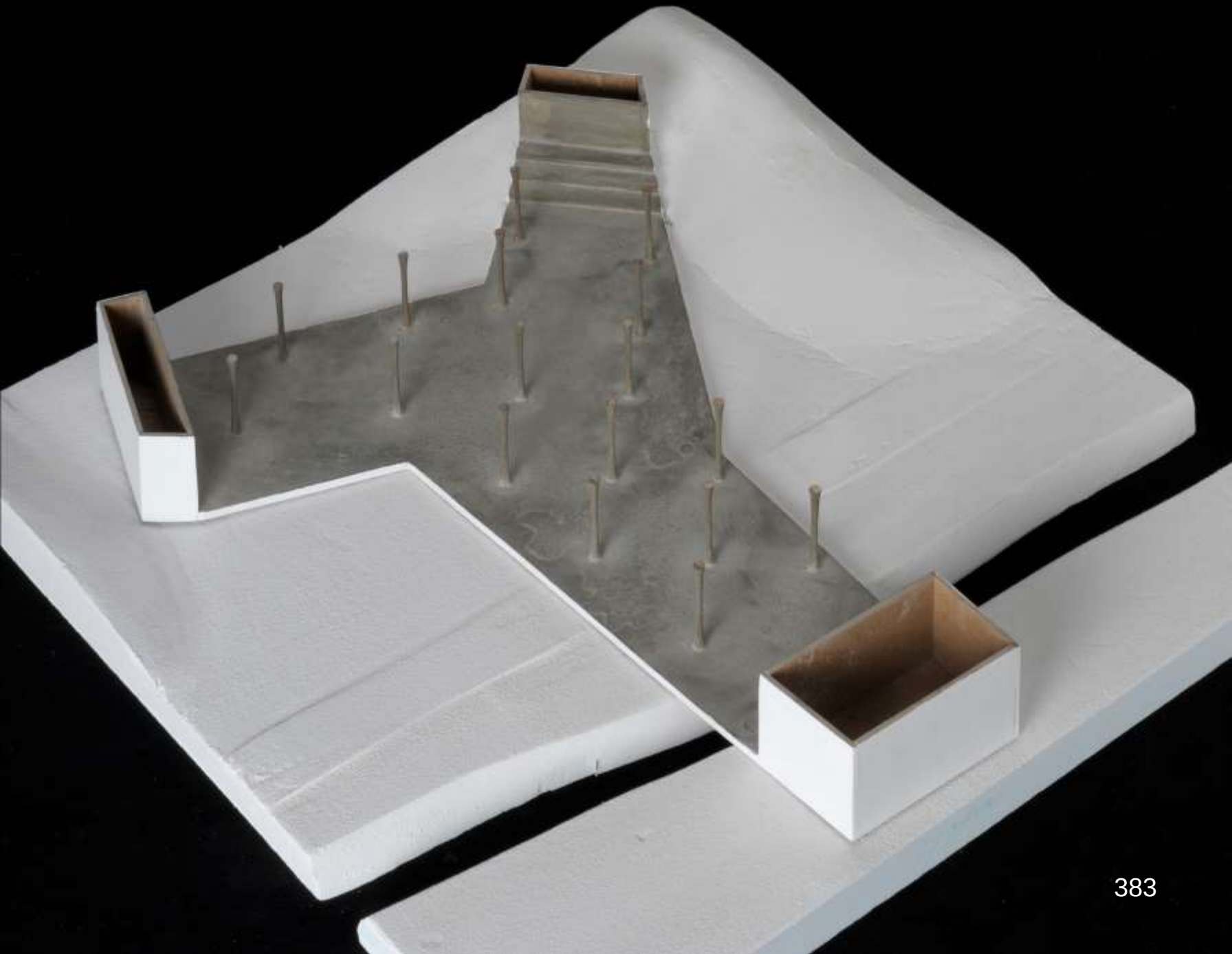






382





















EMB_0041_05_A

Edifício Madan Parque de Ciência, Monte da Caparica, Portugal - *Concurso por Convites 4º Classificado ex-aequo (2005)*



Inserido no novo plano de loteamento do Madan Parque Ciência, o programa previa a construção de dois edifícios - Edifício Administrativo e Edifício Incubadora de Empresas - implantados em lotes contíguos.

A análise do programa preliminar deixou claro que se deveria privilegiar como elemento fundamental de planeamento o inter-relacionamento dos diversos espaços do programa do Edifício Administrativo com os espaços componentes do Edifício Incubadora de Empresas. Assim o princípio de que o desenho do Edifício Administrativo seria por si só condição necessária e suficiente, e que este deveria produzir/gerar o Edifício Incubadora de Empresas tornou-se um ideal de projecto.

O Edifício Administrativo passa a ocupar o espaço resultante da fusão dos dois lotes. Para permitir uma maior interacção entre os programas, o edifício estabelece-se através de uma sucessão ascendente, seguindo uma estrutura geométrica de espiral clássica. Esta operação permite que o Edifício Administrativo ocupe e configure a totalidade dos lotes, deixando o espaço vazio preparado para receber o Edifício Incubadora de Empresas.

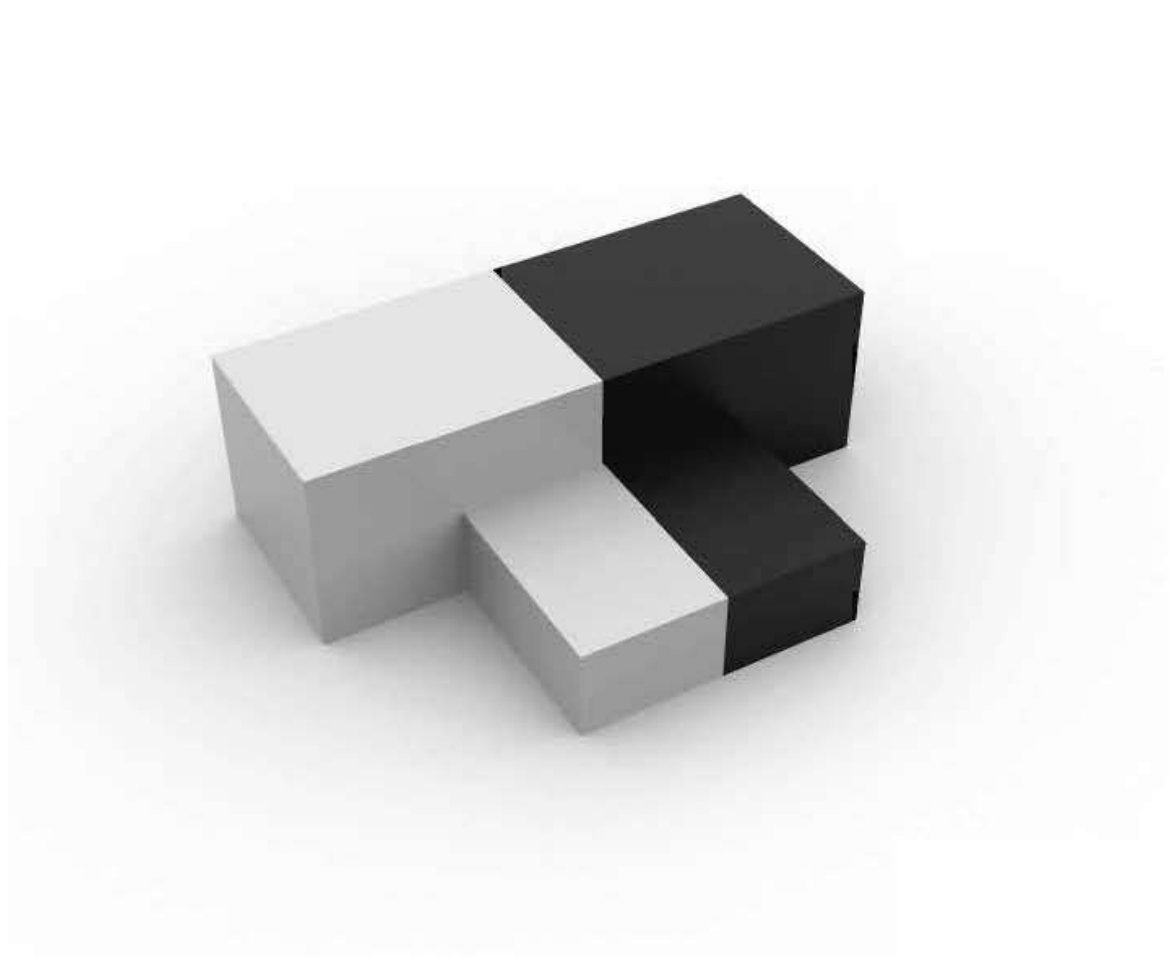
Este apresenta-se por ausência, ocupando o espaço expectante gerado pela configuração espacial do Edifício Administrativo.

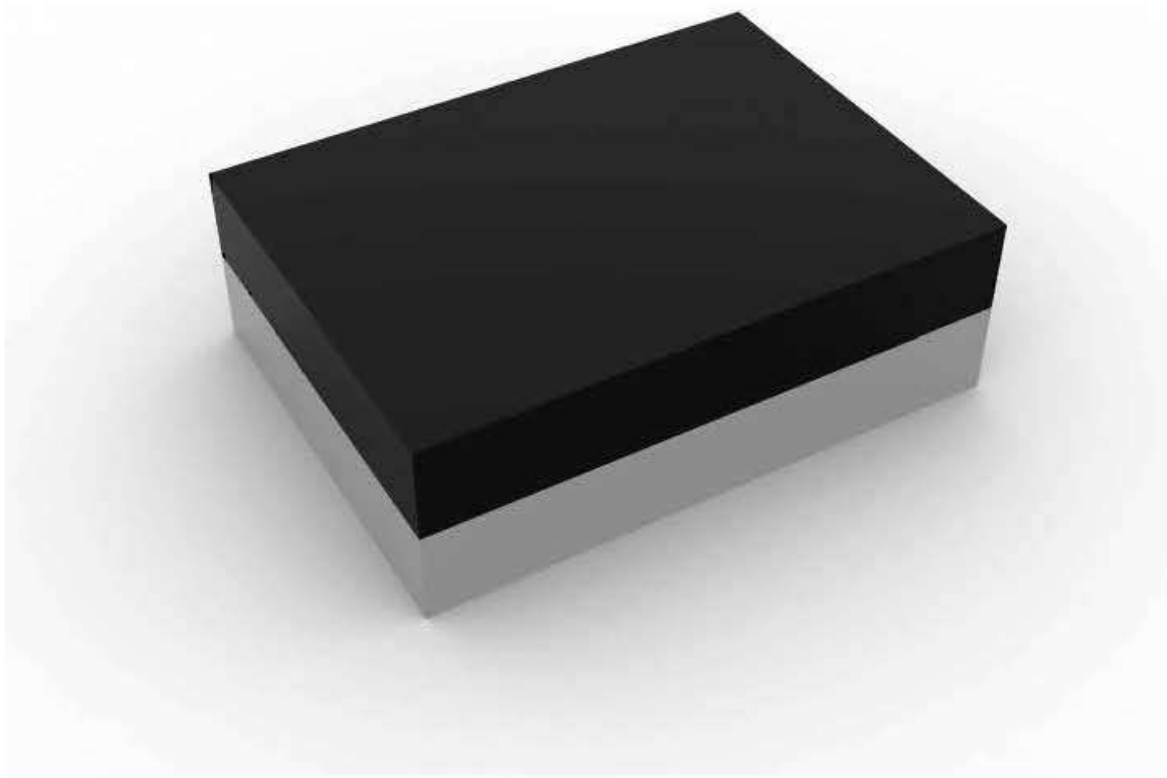
O edifício surge na sua totalidade como uma estrutura versátil apropriada para um programa que tende a ser na sua natureza flexível.

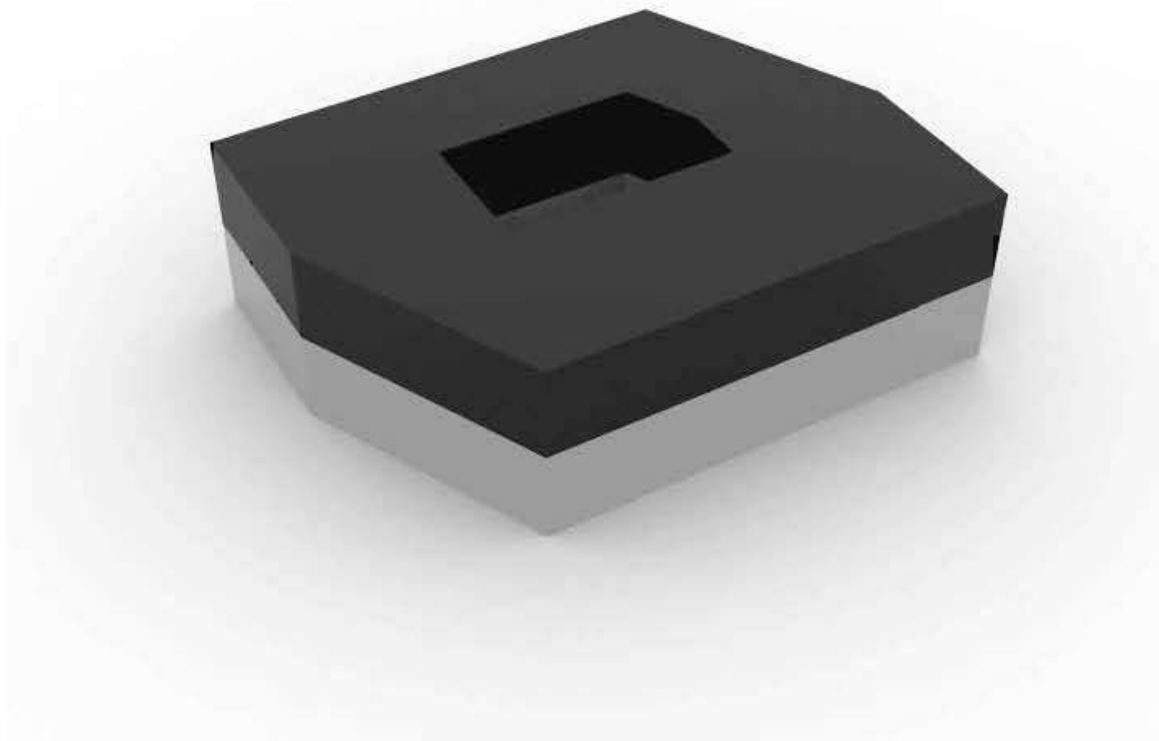


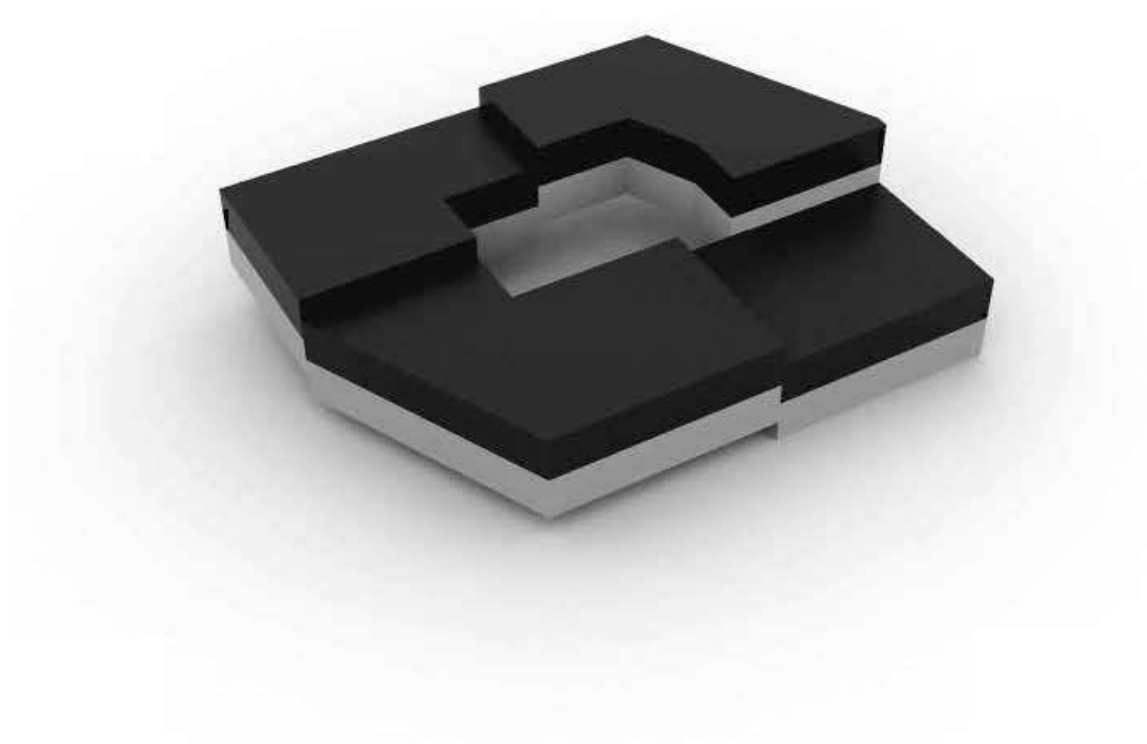


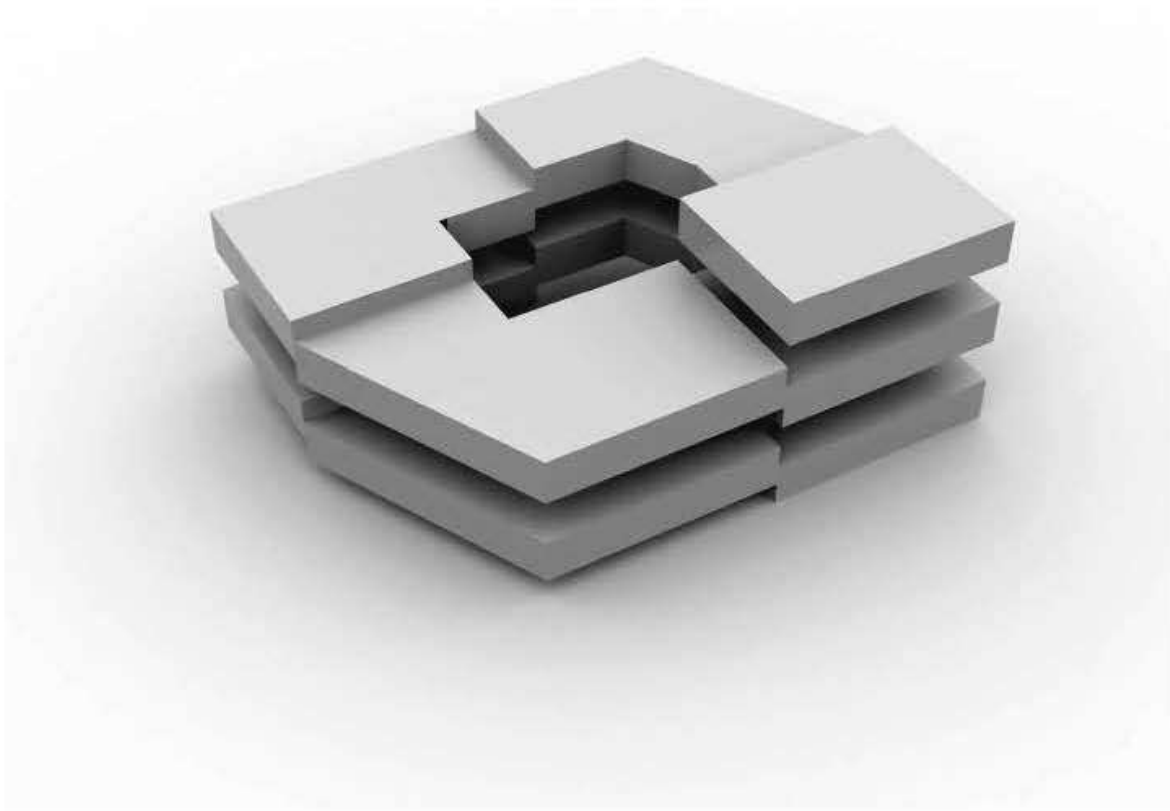




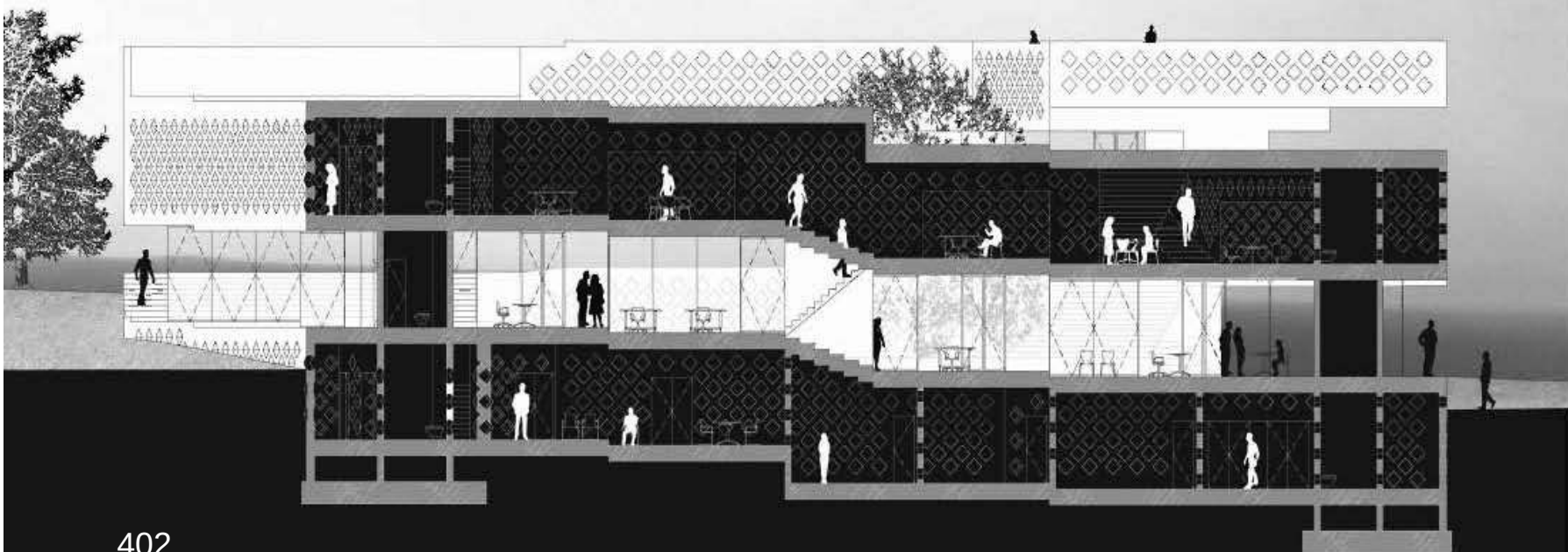




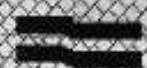
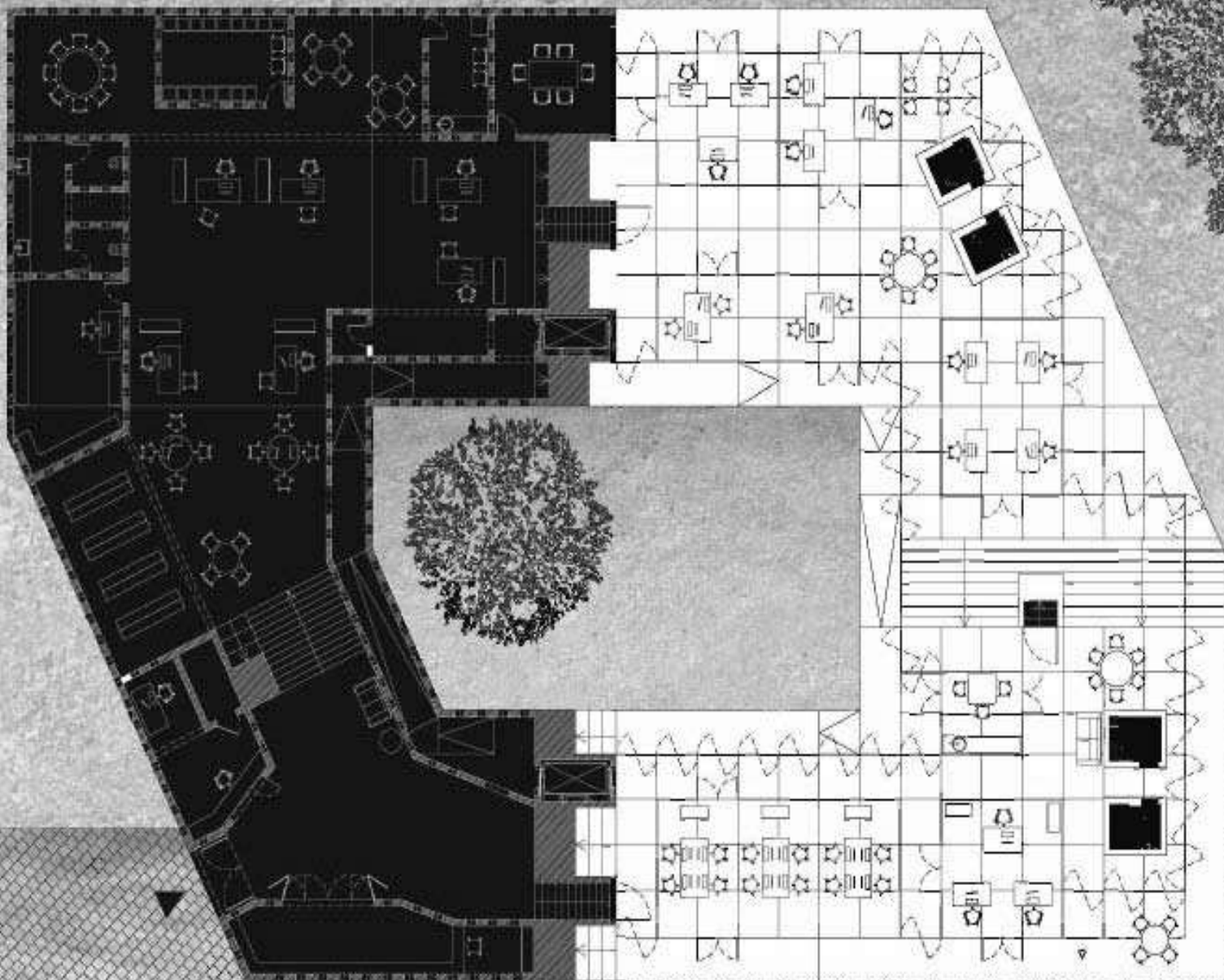






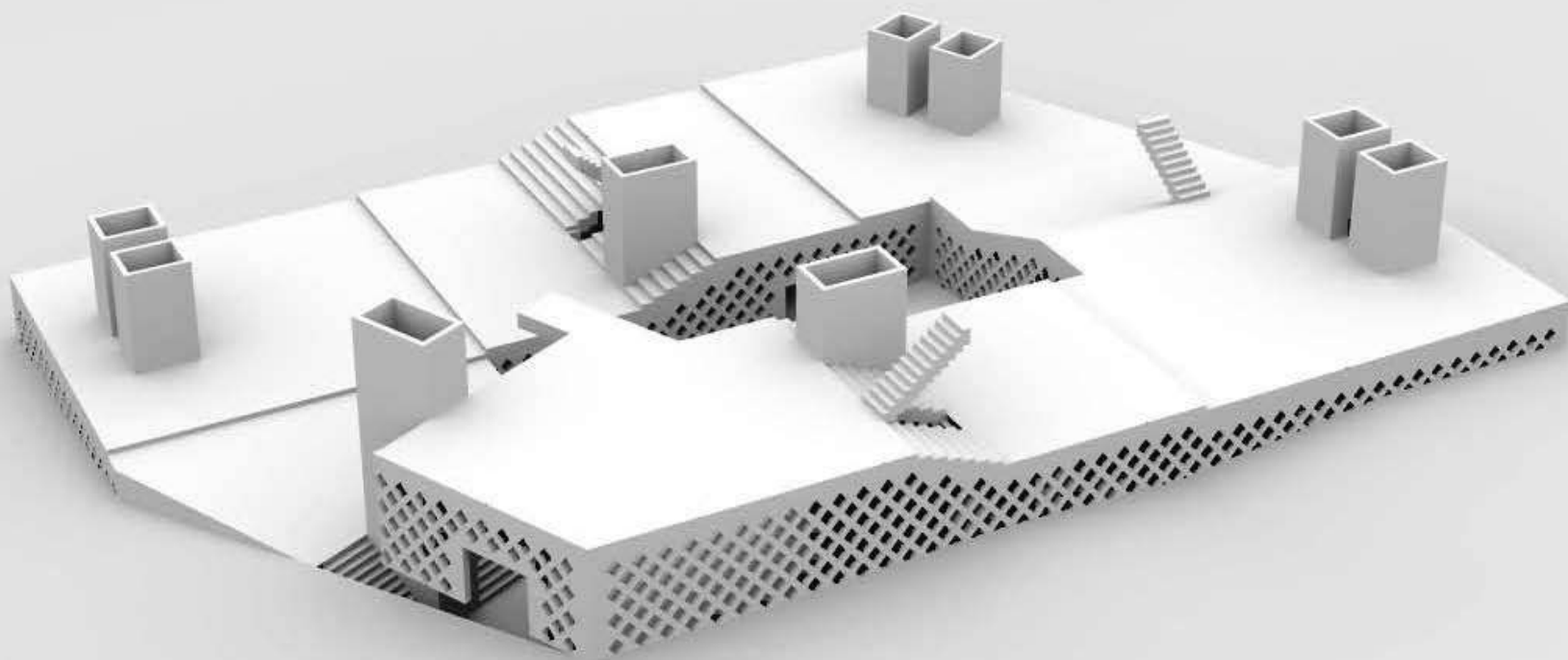


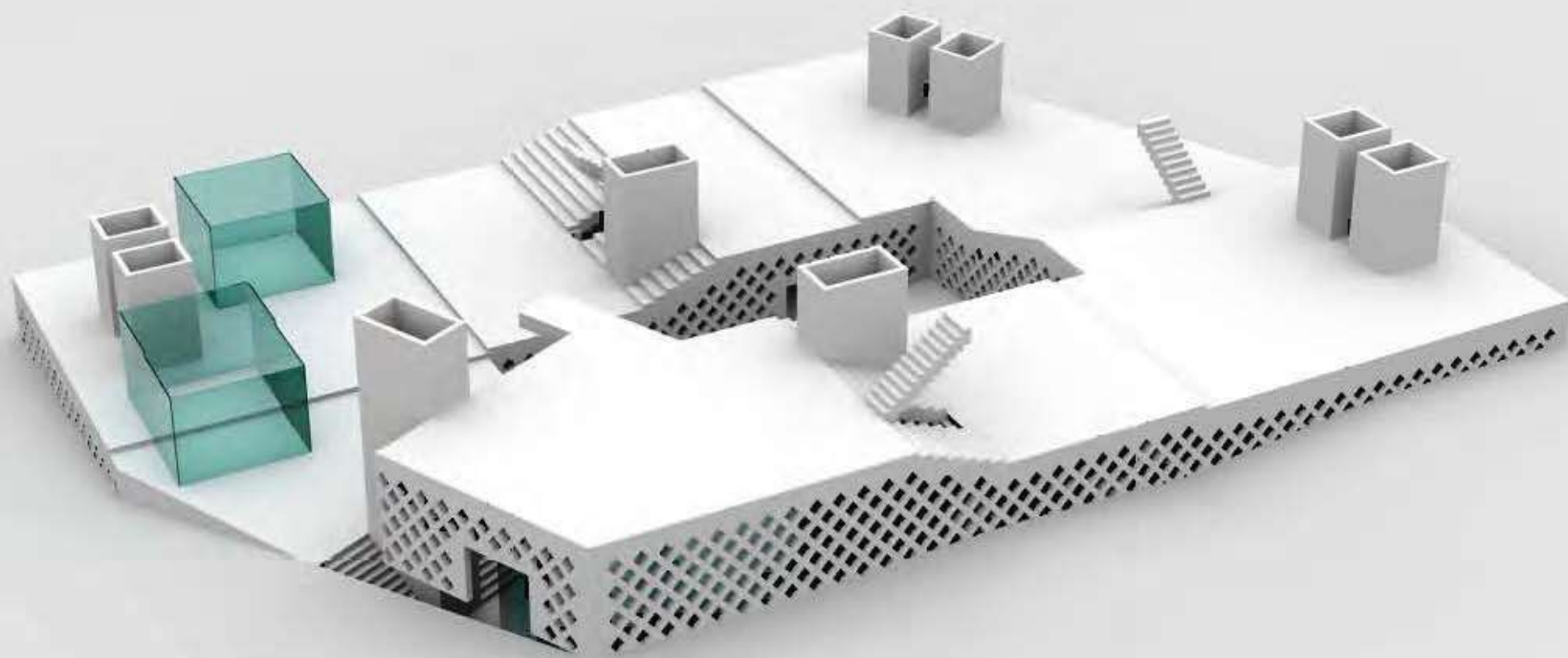


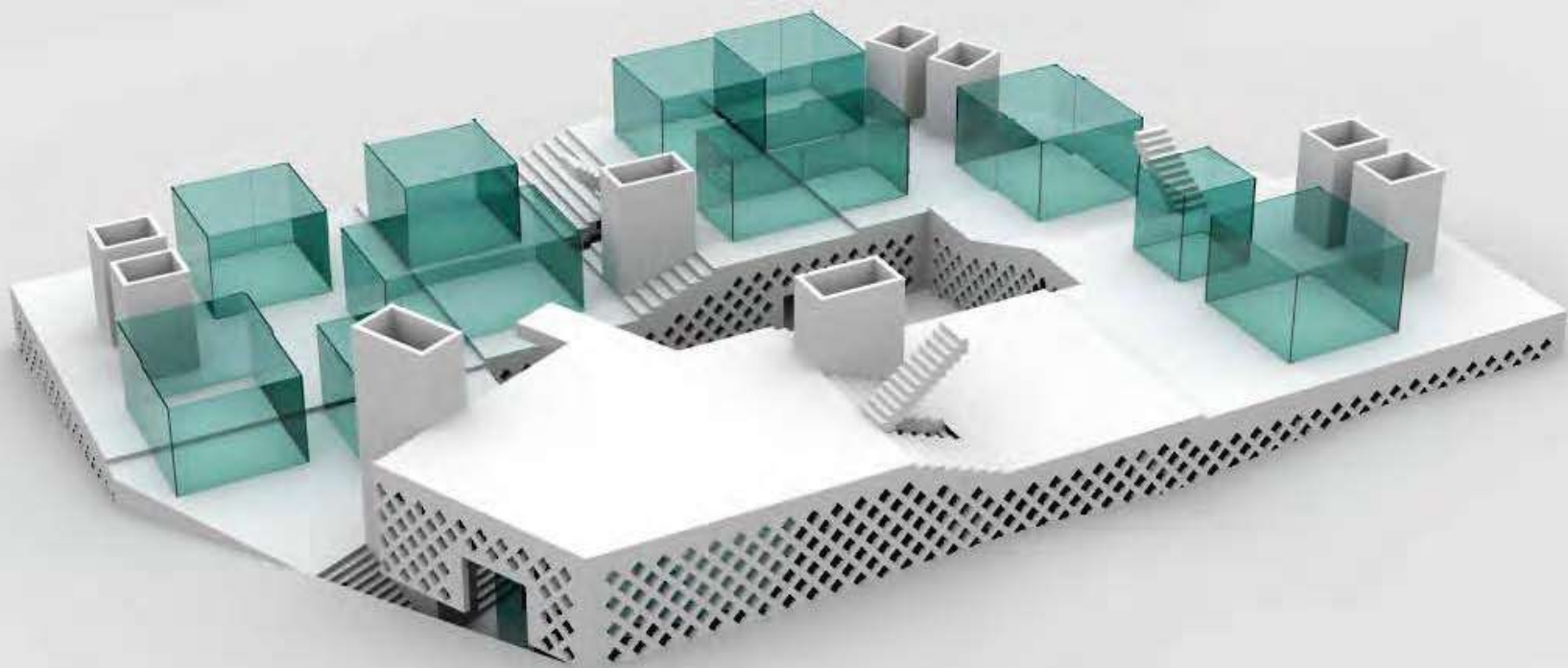


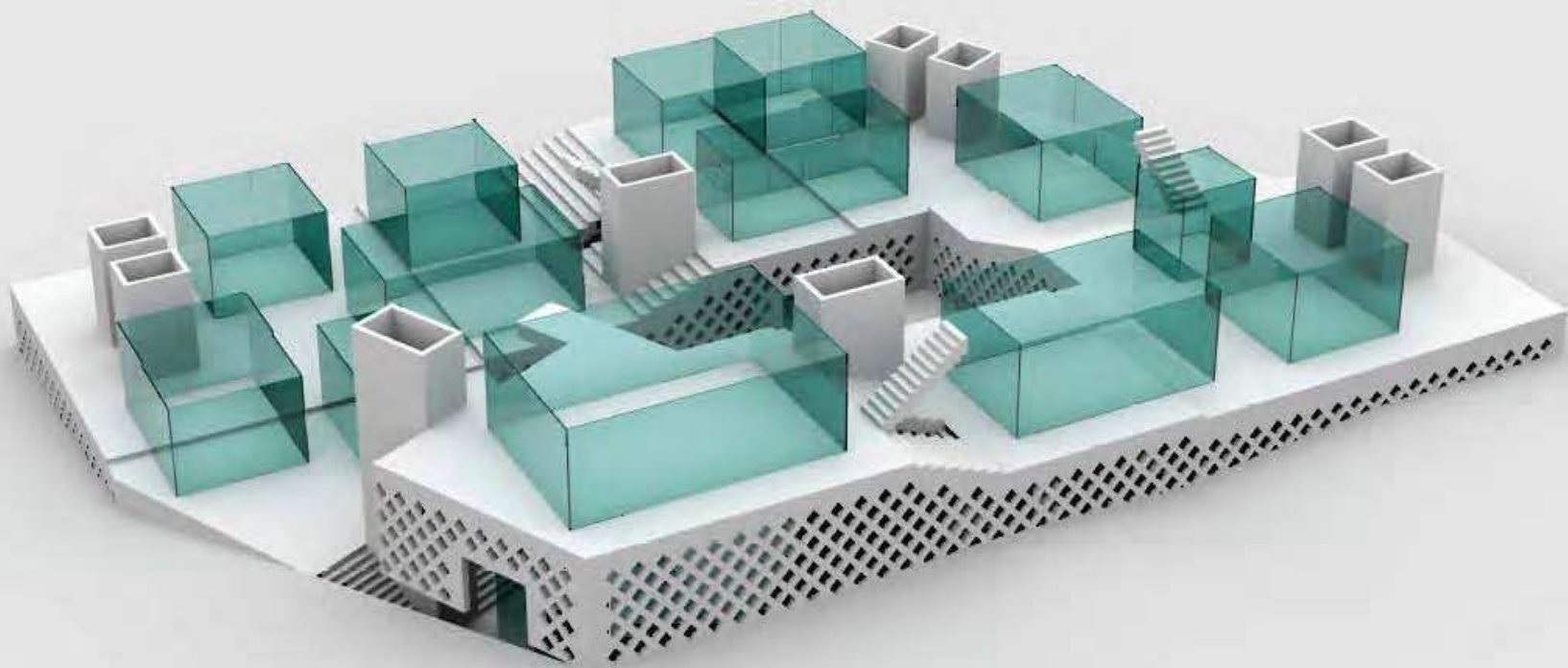




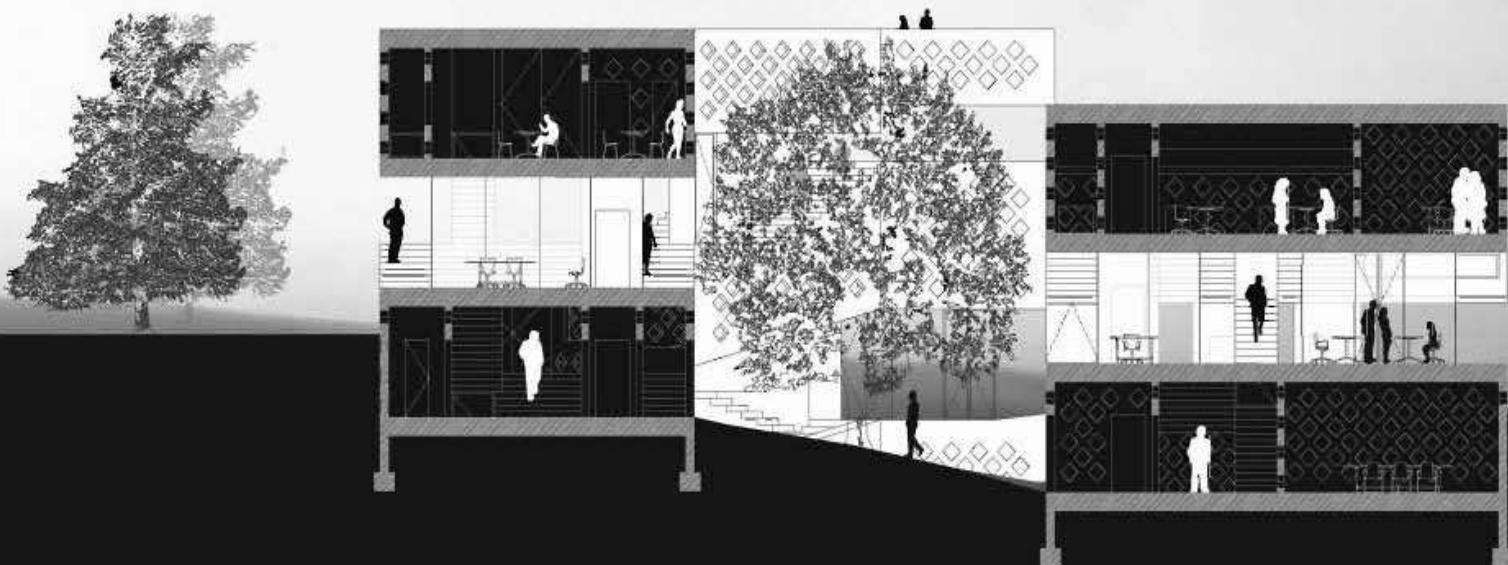
















EMB_0070_07_A

Casa para um Lote #2, Costa da Caparica, Portugal - (2007 | ...)



O presente projecto tem todos os dilemas clássicos da encomenda de uma habitação privada contemporânea. Um Cliché. Uma Habitação unifamiliar restringida a um loteamento nos subúrbios de Lisboa.

O projecto inicia-se precisamente tendo em especial consideração todos estes dilemas; o limite físico do lote, o plano de loteamento local e os desejos do Cliente. Não se sabendo de momento como irá terminar.

A investigação fixou um facto arquitectónico elementar – o muro.

Era desejo que o terreno fosse habitado na sua totalidade. Uma vez que os constrangimentos legais impediam a possibilidade do construído de se aproximar do perímetro exterior, desenhou-se um muro como gerador de todas as sequências espaciais.

A casa tira partido da infra-estrutura como se de uma pré-existência tratasse. Estando todas as actividades directa ou indirectamente dependentes do muro.



